



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ACTA N.º 14/IX-4º/2009

- 1 - Aos dezassete dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas 21H15, na Sociedade Recreativa União Pragalense, sitas na Rua Direita, no Pragal, realizou-se a Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, referente ao mês de Setembro, com a seguinte agenda:-----
 - 1 - Período de Intervenção dos Cidadãos-----
 - 2 - Período de Antes da Ordem do Dia-----
 - 3 - Período da Ordem do Dia-----
 - 3.1 - Apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal.-----
 - 3.2 - Proposta da Câmara Municipal de submissão a deliberação da "Proposta Final de Plano de Urbanização de Almada Nascente".-----
- 2 - Fez-se a chamada dos Srs. Deputados Municipais e foi verificado o quorum.-----
- 3 – Estiveram presentes quarenta e três eleitos na reunião, (faltou à reunião o Sr. Fernando Jorge Amoreira Fernandes - Presidente da Junta de Freguesia da Charneca de Caparica).-----
- 3.1 - Responderam à chamada os seguintes Srs. Deputados Municipais:-----

José Manuel Maia Nunes de Almeida; Sérgio Neves Correia Taipas; Maria Luísa Monteiro Ramos; José Luís Abreu Leitão; Hernâni José Pereira Peixoto de Magalhães; João Eduardo Alves de Moura Geraldes; Francisco José Gonçalves Guerreiro; José Gabriel Guiomar Joaquim; Paula Cristina Loureiro Coelho; Maria da Graça Contreiras de Matos Mascarenhas Pessoa; António Henrique Rodrigues Roseiro; Ruben José de Almeida Martins Raposo; Maria José Bruno Esteves; Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre; António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes; António Rodrigues Anastácio; Ana Margarida Machado da Silva Lourenço; Amadeu Dinis Vaz; Caetano da Conceição Rolo; Henrique Alexandre Margarido de Almeida; Jorge Manuel Bonifácio Pedroso de Almeida; Nuno Filipe Miragaia Matias; Armando de Jesus Barata; Luís Miguel Ferreira Varela Pais; Miguel Ângelo Moura Salvado; Helena Maria Gomes de Oliveira; Luís Filipe da Cruz Pereira; Manuel Maria Braga de Marques Gomes; Fernando Albino D'Andrade Mendes; Carlos Augusto Aurélio Alves Leal; Teresa Paula de Sousa Coelho; José Manuel Pereira; Carlos Alberto Tomé Valença Mourinho; Maria Manuela Batista C. S. Lopes; Francisca Luís Baptista Parreira.-----
- 4 - Foi declarado aberto o Período de Intervenção dos Cidadãos.-----
 - 4.1 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município Albino Cordeiro, moradora na Rua General Humberto Delgado, nº 8 r/c Dtº - Quinta do Serrado - 2825-085 Caparica.-----
 - 4.1.1 - O Exm.º Senhor Município Albino Galvinho Cordeiro:-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
O meu nome é Albino Cordeiro, moro na Quinta do Serrado do Monte de Caparica e tinha aqui uns pontos que gostaria de referenciar, que já não é a primeira vez que eu junto da Junta de Freguesia apresento isto, mas por vezes penso que ninguém liga ao que se passa. Um dia destes eu vi que andavam lá a fazer limpeza e eu lembro que no nosso Bairro só se faça limpeza quando existe eleições. Aquilo é um primor, andam três, quatro, cinco, seis, sete pessoas a limpar aquilo, que aquilo é uma coisa impressionante, durante o resto do ano não há nada para ninguém.-----
Depois temos o caso de uma Praceta que é a Praceta Dr. Alberto Araújo que infelizmente se a pessoa fosse viva, deve estar a dar saltos na cova, porquê? Porque aquela Praceta é uma autentica vergonha que não dignifica nada o nome da pessoa, aquilo é porcaria por tudo quanto é sítio. Já fiz também exposições junto da Junta de Freguesia que vai mandar os papeis para a Câmara, mas até agora ninguém faz limpeza daquilo, e quando alguém faz limpeza daquilo é só lavar a cara assim ao de leve, de resto é sempre a andar.-----
Temos o problema do estacionamento que cada um estaciona o carro conforme quer e lhe apetece. Se havia possibilidade de a Câmara mandar marcar lá no chão com tinta o estacionamento porque o problema é um problema de civismo. Eu sei que a Câmara não tem culpa, mas se houvesse essa possibilidade agradecíamos.-----
Também se passa o seguinte, como naquele Bairro há lá uns meninos estudantes que fazem pistas de mota e carros ali acelera, se havia possibilidade de pôr ali umas lombas, porque há crianças sempre a passear e a brincar com bicicletas e qualquer dia existe também um problema.-----
Ecopontos temos porcaria lá na junção da Rua General Humberto Delgado que é no Centro do Bairro, existe lá um Ecoponto que aquilo não dá vazão ao que as pessoas lá vão pôr. O que quer dizer que aquilo junta muito, muito lixo. A ver se havia possibilidade que eu junto da Junta de Freguesia também já expus esse caso e até agora ainda nada.-----
Depois, cada vez existem mais reformados naquele Bairro e tem lá meia dúzia de bancos, num dos bancos é junto desse ecoponto, que as pessoas por vezes não podem lá estar. Pedir se a Câmara pode mandar lá alguém para analisar, para pôr mais uns bancos, uma mesas como se vê em tantos Bairros, Lisboa e aqui, para se poder jogar ao dominó e às cartas para as pessoas estarem entretidas.-----
No "Jornal de Almada" de 2005 distribuído, apareceu que a Quinta do Serrado e muitos Bairros iria ter um parque infantil em 2005. O que acontece é que esse parque nunca apareceu lá e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

infelizmente no sítio desse mesmo parque agora é um sítio que serve para reparação de automóveis e tiraram de lá uns bancos que as crianças não podiam lá ficar.-----

Da parte de trás do Restaurante "A Cabrinha" existe lá uma zona enorme que eu há uns anos através da empresa onde trabalhava, que era uma empresa de projectos, fui lá com um topografo, fiz um levantamento dessa mesma zona e houve um Arquitecto da minha empresa que fez um estudo para ali que eu entreguei directamente na Câmara Municipal de Almada, entreguei junto da Junta de Freguesia, disseram que iam tratar das coisas, até agora nada. Falta também a sinalização nas ruas e por último queria dar a conhecer o barulho ensurdecador que os estudantes que lá moram fazem, aquilo é barulho até às três, quatro, cinco, seis horas da manhã, aquilo não há sossego. As pessoas querem trabalhar e não podem porque aquilo é um barulho ensurdecador."-----

4.2 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município Pedro Manuel Nunes de Oliveira, morador na Avenida 23 de Julho, nº 409 2º Esq. - 2810-292 Almada.-----

4.2.1 - O Exm.º Senhor Município Pedro Manuel Nunes de Oliveira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A Sr.ª Presidente da Câmara inaugurou no dia 10 de Setembro de 2005, precisamente há quatro anos o Estádio Municipal José Martins Vieira, este Estádio Municipal serve efectivamente para a prática desportiva muitas dezenas, para não exagerar, centenas de jovens que a partir de tenra idade fazem a sua prática desportiva naquele espaço pertencente à Freguesia do Laranjeiro.-----

Na Assembleia de Freguesia do Laranjeiro em Setembro de 2007 foi aprovada uma Moção por unanimidade, por todas as forças aí representadas, pela CDU, pelo Bloco de Esquerda, pelo PS e pelo PSD, referindo em relação à infra-estrutura a necessidade de serem efectuadas alterações no sentido de possibilitar que os familiares e todas as pessoas que assistem à prática desportiva tenham condições efectivas para o fazer. Não há qualquer protecção em qualquer das bancadas deste Estádio Municipal. Não sendo como é óbvio um problema da maior importância, porque outros problemas existem no nosso Concelho de superior importância, não deixa de merecer a importância que tem e na Assembleia Municipal realizada em Setembro do ano passado, eu expressei exactamente a preocupação em relação a esta situação. A Assembleia que foi realizada no Laranjeiro, a Sr.ª Presidente referiu na sua intervenção que desconhecia o assunto, que seria analisado e que haveria uma resposta, decorreu um ano, a esperança que eu aqui expresso é que em Setembro de 2010 possamos todos estar presentes para a inauguração das palas do Estádio Municipal José Martins Vieira. Penso que não há qualquer razão para que isto aconteça. Se eventuais estudos num ponto de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

vista ambiental ou arquitectónico, podem colocar alguma dúvida, está a bomba de gasolina ali ao lado para desfazer exactamente essa situação. Não há qualquer motivo a que esta obra não seja feita, quer no ponto de vista económico, quer do ponto de vista de corresponder àquilo que é o desejo da Direcção onde o Clube Desportivo da Cova da Piedade, que é Direcção dos seus Sócios e é também o desejo de todos aqueles que assistem à prática desportiva."-----

4.3 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município Ricardo Miguel Baia Pinto, morador na Rua General Humberto Delgado, nº 22 1º Dtº - Quinta do Serrado - 2825-085 Caparica.-----

4.3.1 - O Exm.º Senhor Município Ricardo Miguel Baia Pinto:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Em primeiro lugar apresento os meus respeitosos cumprimentos ao Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almada, à Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada, bem como aos digníssimos Membros da Assembleia Municipal, aos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Almada e demais presentes.-----

Sou morador da Quinta do Serrado, no Monte da Caparica, freguesia de Caparica, há várias décadas, e apresento o presente requerimento não só em meu nome, mas em nome de vários moradores da Quinta do Serrado, meus vizinhos, que se sentem constrangidos com acontecimentos que perturbam o seu sossego nas suas residências.-----

O presente assunto já foi levado ao conhecimento tanto à Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia da Caparica, bem como ao assessor da Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada, e a gravidade do assunto levou já à recolha de assinaturas, que por sua vez também foram entregues nas instituições supra referidas.-----

Assim, e para introduzir o tema, começo por referir que a Quinta do Serrado sempre foi um bom lugar para viver, e nunca, até á alguns meses, ninguém teve vontade de sair de uma zona considerada bastante tranquila para residir.-----

Porém, com a instalação de vários pólos universitários da zona, a população aumentou consideravelmente, não sendo essa a questão que nos afecta, mas sim a instalação de bares, que estendem o seu funcionamento até a altas horas da noite, perturbando o descanso de todos os que ali residem.-----

Apontamos principalmente as nossas críticas a dois estabelecimentos, mais concretamente ao "Divina Gula", sito na Rua do M.F.A nº 63, e ao "Roxane", sito na Rua Catarina Eufémia nº 1, que por sua vez, têm o seu horário de funcionamento, um deles até às 24 horas e outro até às 2 horas na manhã. Horário esse que não é cumprido, sendo certo que a venda de bebidas alcoólicas aos jovens que ali se deslocam é feito até altas horas da manhã, sendo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ensurdecedor o ruído que é feito nas ruas, perturbando de forma grave o descanso dos moradores.-----

Se no início, individualmente, cada um dos moradores, apenas ligava para as forças policiais de forma a intervirem, actualmente tomamos consciência que nada disto minorou o problema. Mesmo quando a autoridade policial se desloca ao local, no dia seguinte o ruído continua, impedindo que os moradores descansem nas suas residências.-----

A quantidade de jovens que se deslocam diariamente a estes estabelecimentos é enorme, fazendo com que o barulho nas ruas impeça, quem lá vive, de dormir, muitas vezes até o dia raiar.-----

A presente situação torna-se insustentável, principalmente porque muitos dos moradores da Quinta do Serrado são trabalhadores, e que às horas previstas para se levantarem para se deslocarem para os seus postos de trabalho, tão pouco conseguiram sequer dormir, face ao ruído constante nas ruas.-----

A título de exemplo, para demonstrar a gravidade da situação, existem alguns moradores que face às suas funções profissionais têm que acordar por volta das 5 horas da manhã, e vendo se impedidos de conseguir dormir, tiveram de tomar medidas drásticas como ir dormir para outros locais onde possam conseguir a tranquilidade necessária para conseguir descansar.-----

Face a todo este mal-estar da população, um largo número de moradores acabaram por se reunir por forma a tomar alguma atitude, tendo como já se referiu, apresentado o problema tanto à Junta de Freguesia da Caparica, bem como à Câmara Municipal de Almada, com vista à resolução do problema. Também com o esforço da Exma. Presidente da Junta de Freguesia da Caparica, foi já conseguida uma reunião entre os moradores e um representante da GNR da Trafaria, e ainda do Chefe da Divisão de Fiscalização da Câmara Municipal de Almada.-----

Na realidade, como resultado da referida reunião foi prometido aos moradores, pelo representante da GNR da Trafaria que a zona seria patrulhada com mais frequência, porém, bem sabem os moradores que apenas com esta medida nada será alterado. Ou seja, logo no início dos distúrbios, os moradores, a título isolado, pediam a intervenção das forças da autoridade, e mesmo com a deslocação de patrulhas ao local, no dia seguinte a situação voltava a repetir-se, impedindo os moradores de exercerem o seu direito ao descanso.-----

A situação é mais dramática devido ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas nos referidos estabelecimentos, pelos jovens que ali se deslocam, provocando desacatos, garrafas partidas e um barulho ensurdecedor que impede os moradores de dormir. Não raras vezes, já foram vários moradores confrontados com indivíduos que simplesmente adormeceram, devido ao estado alcoólico em que se encontravam, à porta das suas residências. Refira-se por



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

importante que a venda de bebidas alcoólicas é feita muitas vezes com a porta dos estabelecimentos já fechada, porém a venda continua para a rua, permitindo assim que os clientes fiquem na rua, à porta dos bares, a fazerem barulho constante.-----

Assim, uma vez que os estabelecimentos em causa funcionam até às duas horas da manhã, com a venda posterior a essa hora, já com a porta fechada, impede que a clientela disperse do local, impedindo os moradores de descansar até às 4/5 e até mesmo 6 horas da manhã. Para que se compreenda a gravidade da situação, é necessário saber que a afluência de jovens a estes locais é enorme, chegando por vezes às centenas, tendo este número sido já constatado pela GNR quando se deslocou ao local das inúmeras vezes que é chamado a intervir.-----

Desta forma, e tendo em conta que a Quinta do Serrado é uma zona habitacional, deverá ser considerada como uma zona sensível, tal como prevê o Decreto Lei 9/2007 de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído), ou seja “área definida em plano municipal de ordenamento do território como vocacionada para uso habitacional, ou para escolas, hospitais ou similares, ou espaços de lazer, existentes ou previstos, podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinadas a servir a população local, tais como cafés e outros estabelecimentos de restauração, papelarias e outros estabelecimentos de comércio tradicional, sem funcionamento no período nocturno” Conforme alínea x) do artigo 3º do citado Decreto Lei.-----

Assim, e tendo em conta o estatuído no Regulamento Geral do Ruído, e considerando que a Quinta do Serrado deverá ser classificada como zona sensível, os estabelecimentos não deverão ter funcionamento no período nocturno, ou seja, conforme o disposto no artigo 3º alínea p) apenas poderão funcionar até às 23 horas.-----

Realça-se ainda o facto de, das várias vezes que as autoridades foram chamadas ao local, pressupomos que tenham sido instaurados os respectivos processos de contra-ordenação, pelas mais inúmeras infracções praticadas pelos estabelecimentos, porém nada disto alterou a situação, pelo que entendemos que só com a proibição de praticar horário nocturno, ou seja até às 23 horas, a situação possa ser alterada, repondo assim o direito ao descanso de que os moradores da Quinta do Serrado merecem ver exercido.-----

Relembramos ainda que refere o Regulamento Geral do Ruído, no seu artigo 4º que compete às autarquias locais promover medidas de carácter administrativo e técnico adequadas à prevenção e controlo da poluição sonora, nos limites da lei e no respeito do interesse público e dos direitos dos cidadãos. Ora o que aqui pretendemos chamar a atenção é exactamente o respeito para o direito ao descanso dos moradores da Quinta do Serrado, que não tem sido respeitado, causando até à presente data graves prejuízos aos que ali moram, pondo em risco por exemplo aqueles que trabalham com viaturas durante o dia e que se encontram



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

impossibilitados de dormir durante a noite face ao ruído provocado pelo funcionamento dos dois estabelecimentos comerciais já referenciados.-----

Assim, e de acordo com a informação que nos foi prestada, tendo em conta que o Plano Municipal de redução do ruído ainda não foi aprovado, pretendem os moradores da Quinta do Serrado, chamar a atenção de V. Exas. para o facto de que aquela zona deverá ser classificada como Zona sensível, devendo os estabelecimentos ali existentes apenas terem funcionamento até às 23 horas, respeitando assim o Regulamento Geral do Ruído.-----

Desta forma, e certos de que a Assembleia Municipal, e o seu Exmo. Sr. Presidente compreenderá o desespero destes munícipes que estão impossibilitados de poder usufruir do seu direito ao descanso, ficamos a aguardar com esperança a resolução deste problema, por forma a que os direitos daqueles que à décadas vivem na Quinta do Serrado sejam respeitados."-----

4.4 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Munícipe José António Costa Pereira, morador na Rua Benvindos às Quintinhas, Lote 10 - Vale Cavala - 2820-291 Charneca de Caparica.-----

4.4.1 - O Exm.º Senhor Munícipe José António Costa Pereira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu venho aqui enquanto Coordenador do Movimento de Cidadãos da Charneca de Caparica, partilhar algumas preocupações com esta Assembleia e com os presentes que vivem em Almada. Falo concretamente dos problemas das acessibilidades e do movimento das pessoas. Todos sabemos que a principal via de acesso dentro do nosso Concelho é o IC20. Que faz a distribuição do trânsito entre Almada, Costa de Caparica e todas as povoações nas suas imediações. Na verdade aqui há uns anos na década de noventa, o Município de Almada com grande esforço fez construir uma via rápida entre Casas Velhas e Vale Rosal, infelizmente por diferentes motivos a via não foi concluída naquilo que foi o projecto inicial, ou sejam ter quatro vias de distribuição do trânsito e prolongar essa mesma via para lá da Quinta de Vale Rosal.----

Efectivamente o actual Governo e o Município desenvolveram um projecto que nós conhecemos como IC32 e que vai pretender ligar o IC20 a todos os Concelhos limítrofes a Sul. Mas concretamente aqui em Almada o IC32 traz-nos benefícios e traz-nos grandes prejuízos. Os prejuízos são muito concretamente o orçamento inicial do projecto de acordo com a informação da comunicação social e salvo erro foi inflacionado em cerca de 162%. Eu fiquei curioso, as outras pessoas também, estamos curiosos. Consultado o perfil coreográfico do traçado, verifiquei que esta via possui seis faixas na zona do Concelho de Almada. Isto implica naturalmente um grande esforço financeiro, daí provavelmente este aumento, mas implica simultaneamente a destruição das obras de arte que estão feitas, que infelizmente nem todos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

utilizamos porque não é possível utilizarmos, concretamente a obra de arte que está em Vale Rosal em que a estrada não por baixo e que vai ser destruída, e isto não comporta um Município que tem contenção de despesas nem um Governo que perante a crise que tem se dá ao luxo de destruir obras de arte com valor de milhões e milhões. Como se isto não bastasse nós verificamos que de facto esta estrada no que diz respeito à Charneca de Caparica poucas vantagens trás, falamos da Charneca de Caparica e falamos de Almada porquê? Porque sabemos que o Governo tem intenção de colocar portagens e nós já pagámos a estrada uma vez e vamos continuar a pagar durante não sei quantos anos.-----

Por último eu só queria chamar a atenção de um pequeno aspecto que eu acho relevante de desrespeito pelos cidadãos, pela cultura e até pela religiosidade das pessoas. Em Vale Rosal existe um Promontório onde está colocada uma cruz de pedra, onde assinala um martírio de quarenta Missionários que morreram no ano de 1570 ao largo das Canárias, a cruz vai ser destruída por esta estrada e o estudo técnico diz que não existe património no traçado da estrada. Meus Senhores, Srs. Autarcas, isto é uma leviandade porque esta cruz é de Portugal, foi assinalada numa efeméride significativa da nossa expansão no século XV, e que neste momento a estrada vai destruir sem qualquer pejo. Eu não vejo a preocupação do Município em salvaguardar este património religioso que é de Portugal e é do mundo. E eu perguntava à Sr.^a Presidente que seguramente está a par de todas estas dinâmicas, qual foi o parecer da Câmara Municipal de Almada relativamente à protecção deste património, à destruição das obras de arte e ao aumento do número de vias que possui e este novo traçado do IC32?"-----

4.5 - Usou da palavra o Exm.^o Senhor Município Pedro Miguel Amorim Matias, morador na Rua Fernão Lourenço, nº 21 1^o Dt^o - 2800-074 Almada.-----

4.5.1 - O Exm.^o Senhor Município Pedro Miguel Amorim Matias:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

O meu nome é Pedro Matias, moro em Almada, pertenço a uma Comissão e Utentes do Centro de Almada, estamos muito preocupados com o que se passa no Centro da Cidade, no entanto gostaria de chamar a atenção da Sr.^a Presidente para um comunicado dessa Comissão de Utentes. O Centro de Almada sofre a maior crise de sempre ao longo dos últimos anos, os moradores, comerciantes, os visitantes, os utentes têm-se deparado com sucessivas obras, sejam do metro, da renovação de condutas de água, da renovação de infra-estruturas de electricidade. Todas as obras foram executadas sem nenhuma coordenação, portanto acaba uma obra, começa outra, esburacam uma rua voltam a esburacar a mesma rua uns tempos depois. A somar a falta de estacionamento das avenidas, foram cortadas ao trânsito colocando os carros nas ruas mais estreitas, temos avenidas cortadas, temos carros nas ruas do século



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

XIX, portanto o sentido do trânsito é mudado a cada semana. Este Plano de Mobilidade que me parece que é o Plano da Imobilidade, o que pensamos que é necessário dar uma explicação cabal e que demonstra uma enorme falta de respeito durante este tempo com as pessoas que moram em Almada.-----

Outra situação é que os Serviços que vão fechando dentro do Centro de Almada, lí aqui algures, há algum tempo que os Paços do Concelho, parece que querem passar para o Centro Sul, falta a Loja do Cidadão que dizem que vão construir, não sabemos quando, talvez para as calendas gregas. Isto no fundo é tempo de dizer basta, o nosso Centro de Almada virou um paraíso de betão, portanto esta propaganda contínua, continua, penso que por pouco tempo, as lojas em Almada fecham umas atrás das outras, não há gente, não há vida. Portanto, exigimos da Câmara de Almada o Centro da Cidade."-----

4.6 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município António Pereira, Ex-membro da Comissão de Trabalhadores do Arsenal do Alfeite.-----

4.6.1 - O Exm.º Senhor Município António Pereira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Ao longo de três anos estive aqui nesta Assembleia eu e outros camaradas meus, em nome da Comissão de Trabalhadores do Arsenal do Alfeite. Infelizmente não o podemos fazer neste momento porque o Arsenal foi extinto. Estou aqui a título individual, e mais grave ainda nem sequer me consigo fazer acompanhar por mais camaradas, porque eles foram para a mobilidade. Passando na rua vimos uma frase que dizia "juntos conseguimos", hoje aqui vou dizer o nome deles: José Sócrates - Primeiro Ministro, Severiano Teixeira - Ministro da defesa Nacional, João Mira Gomes - Secretário de Estado da Defesa Nacional, Almirante Belo Gomes - Chefe do Estado Maior da Armada, Contra-almirante Gonçalves Brito - Administrador do Arsenal do Alfeite, Aníbal Cavaco Silva - Presidente da República, Alberto Antunes - Deputado da Nação - Vereador da Câmara Municipal de Almada e antigo Governador Civil de Setúbal, Paulo Pedroso - Deputado da Nação e Candidato à Câmara Municipal de Almada. Eles conseguiram extinguir o Arsenal do Alfeite. O Governo PS com o apoio do PSD e do CDS na Assembleia da República e de todas as outras individualidades destruíram o Arsenal do Alfeite, estaleiro com setenta anos que no dia 31 de Agosto foi extinto e deu lugar à Arsenal do Alfeite, S.A.. A extinção do Arsenal do Alfeite visou acabar com o importante estaleiro naval público que os trabalhadores sempre defenderam e consideravam importante reestruturar e modernizar e manter ao serviço da causa pública. Teve como objectivo a retirada de direitos aos arsenalistas e com esta acção destruíram centenas de postos de trabalho. Dos mil cento e trinta sobram neste momento seiscentos e vinte e sete trabalhadores no Arsenal do Alfeite.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Quería a Administração do Arsenal do Alfeite, S.A. contar com oitocentos e trinta. Mandou confirmar em Diário da República cento e oitenta e três para a mobilidade e tapar os olhos a tudo isto a Marinha recebeu duzentos e noventa trabalhadores do Arsenal. Recebeu soldados, maçariqueiros, mecânicos, electricistas, sabem para fazer o quê? auxiliares de acção médica no Hospital da Marinha, assistentes administrativos em qualquer um gabinete, pessoas do refeitório agora foram para costureiras, isto para quê? para que o Sr. Secretário de Estado no dia 01 de Setembro tenha dito que novecentos e cinquenta trabalhadores não foram para a mobilidade. Pois não, destruíram o Arsenal do Alfeite. Só um exemplo para não vos maçar, construímos no Arsenal do Alfeite três salva-vidas em alumínio, topo de gama, desde como aqui afirmamos durante três anos, desde o projecto de concepção, ou seja, foi feito na totalidade, foi chave na mão, ao Instituto dos Náufragos, não conseguimos fazer agora nem uma milésima partezinha do salva-vidas, ficámos sem soldados formados no Arsenal do Alfeite, como é que se pode permitir deixar jovens soldados, não há. Há uma empresa em Braga que quer soldados e não consegue, há mais de três ou quatro meses, foi isto que fizeram ao nosso querido estaleiro do Arsenal do Alfeite. Mas mais, também forçaram mais trinta ou quarenta trabalhadores a meterem os papéis para a reforma, a perderem dinheiro. Porque a culpa não é só de agora, já há uns anos atrás a Doutora Manuela Ferreira Leite também tinha criado uma Lei que proibia que com trinta e seis anos de trabalho se pudessem reformar aqueles trabalhadores que começaram a trabalhar com doze anos no Arsenal do Alfeite. Com quinze dias de existência da Arsenal S.A., é muito importante termos a noção do que aconteceu naquele estaleiro, já deu para ver como tudo ficou. Serviços com metade do pessoal e neste momento já está no terreno o sector de marketing a contratar pessoas às empresas de mão-de-obra temporária e recorrer-se a empresas de prestação de serviços. Para além de todas estas questões acima referidas, tenho que realçar um aspecto de primordial importância, a situação contratual em que se encontram os arsenalistas que ficaram na S.A.. fruto de imposição por parte do Governo de um acordo de cedência de interesse público cujos arsenalistas nos últimos quinze dias de Julho pararam completamente o Arsenal, se tiverem dúvidas vão ao youtube e lá vem a luta dos trabalhadores do Arsenal do Alfeite. Conseguimos ficar com as férias a que temos direito como os trabalhadores da Administração Pública, não conseguimos uma coisa que está na Lei e que era bom os políticos terem atenção, como é que se pode estar a trabalhar no Arsenal do Alfeite, pessoas que foram aumentadas, quarenta, cinquenta, cem euros para não falar dos dois mil e dos carros e dos cartões de combustível, e depois para descontos da Caixa Geral de Aposentações, para a ADSE, só se desconta com o ordenado que se tinha a dia 31 de Agosto. Se eu for ganhar ou outro camarada meu mais cem



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ou duzentos euros não desconta desse dinheiro para a Caixa Geral de Aposentações e para a ADSE, isto está na Lei.-----

Para terminar. Sr. Presidente como em principio será a última vez que me dirijo a vós, na qualidade de, sobre este tema, denunciar o que têm feito ao Arsenal do Alfeite, quero aqui manifestar meu agradecimento a todas as forças políticas que na Assembleia Municipal defenderam o Arsenal do Alfeite e à Câmara Municipal, na pessoa da Sr.^a Presidente o meu muito obrigado e o obrigado dos trabalhadores do Arsenal do Alfeite."-----

4.7 - Usou da palavra o Exm.^o Senhor Munícipe João Pina, morador na Rua Frederico de Brito, nº 7 2^o B - 2815-810 Caparica.-----

4.7.1 - O Exm.^o Senhor Munícipe João Pina:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu sou estudante morador em Almada, vim do Alentejo para cá morar, e de facto há uma coisa que muitas vezes muito rapidamente se esquece. É que os estudantes do Ensino Superior em Almada são das maiores fontes de receitas para o Concelho e muitas vezes são vistos como os patinhos pobres causadores de todos os males, uma cambada de rufias que se portam mal só porque lhes apetece. E de facto eu próprio morei na Quinta do Serrado muitos anos, e muitas vezes há barulho à noite, e muitas vezes incomoda os moradores mas também muitas vezes os causadores desse barulho era tudo menos estudantes. E se vamos, se a Câmara Municipal vai para uma lógica de transformar toda Almada numa zona sensível, então se calhar o mais indicado é fazer-se uma política do gueto, na altura em que se fala tanto de integração faz-se a política do gueto, então cria-se uma zona vedada de preferência onde só vivam estudantes e onde não viva mais ninguém para não se incomodar mais ninguém. E portanto queria saber qual é a política da Câmara Municipal de Almada em relação aos estudantes que moram no Concelho de Almada e obviamente que repudio qualquer violação da ordem pública, mas é mais uma matéria de âmbito policial, das forças da autoridade do que da Câmara propriamente. Outra questão que queria lançar também é, qual é a posição da Câmara de Almada nomeadamente quanto às grandes superfícies como é óbvio ao Domingo estão fechadas, mas os estudantes de Ensino Superior vão de fim-de-semana à Sexta-feira e voltam ao Domingo. E quando voltam ao Domingo com que é que se deparam? O Comércio Local fechado e as grandes superfícies fechadas, e naquilo que é o acto semanal dos estudantes deslocados que querem reabastecer a sua dispensa ao Domingo não o podem fazer. Sobretudo se não tiverem transportes públicos, aquelas superfícies intermédias nomeadamente o Intermarché só quem tem carro é que se consegue deslocar para lá. E portanto queria saber qual é a posição da Câmara se é a favor ou se é contra as grandes superfícies estarem abertas ao Domingo, e no



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

caso de ser contra se defende obrigatoriedade, que eu próprio defendo o Comércio Local estar aberto ao Domingo, para que os estudantes possam reabastecer?"-----

4.8 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município Manuel de Oliveira Duarte, morador na Rua Garcia de Resende, nº 15 1º Dtº - 2810-068 Almada.-----

4.8.1 - O Exm.º Senhor Município Manuel de Oliveira Duarte:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A razão que me traz aqui é as recentes alterações ao trânsito efectuadas junto à freguesia do Feijó, mais propriamente na Rua da Alebrança. Portanto, com traço continuo desde a rotunda até praticamente ao triângulo, passamos por três escolas, tenho que andar um quilómetro para voltar para minha casa.-----

Não sei de quem foi a ideia, parece-me que da Divisão de Trânsito da Câmara Municipal de Almada, que teve esta brilhante ideia, os pais querem deixar os meninos na escola andam com problemas porque passamos três vezes, se é por causa da segurança dos meninos passamos três vezes pelas escolas, são três escolas, duas vezes para baixo e duas vezes para cima. Não compreendo porque é que isso foi feito, nem sequer fomos ouvidos, pusemos o problema à Junta de Freguesia, diz que praticamente não tem conhecimento. Eu faço esta pergunta, tenho um abaixo-assinado da população, porque se sentem lesados, os comerciantes e as pessoas que ali moram. Qual é a solução que vão dar a este problema? Se a Junta de Freguesia não tem conhecimento, a Junta de Freguesia penso que seja eleita para resolver os problemas da população, quem está na Junta de Freguesia do Feijó está absolutamente deslocado."-----

4.9 - Usou da palavra a Exm.ª Senhora Município Ana Ribas Lopes, morador na Rua Dr. Castro Freire, nº 5 A - 2825-314 Costa de Caparica.-----

4.9.1 - A Exm.ª Senhora Município Ana Ribas Lopes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu queria antes de começar a minha intervenção, pedir licença ao Sr. Presidente da Mesa, se há possibilidade de distribuir entre os Deputados e o Executivo uma pequena folha informativa.- Não vale a pena referir o assunto que aqui me traz porque já se tornou óbvio e queria começar a minha intervenção dizendo que reconheço que qualquer obra estrutural e profunda quando não é referendada facilmente é criticável e oferece margem para oposição, revolta e controvérsia.-----

Relativamente às alterações do trânsito em Almada e à situação em que o comércio neste momento se encontra essas criticas foram desde logo evidenciadas ao longo dos fóruns de discussão e no meu ponto de vista no seu essencial ignorados pela Câmara. Já nesses momentos se adivinhava que o actual Plano de Mobilidade não iria resultar em pleno. Foram



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

muitas as vozes ignoradas num monólogo pouco assumido pela autarquia. É que na minha opinião Sr.^a Presidente, não basta fazer fóruns, eles devem existir antes dos factos estarem consumados e adjudicados, e devem no seu corolário consubstanciar a vontade da maioria. Os comerciantes e volto a referir também na minha opinião sempre pobremente representados do ponto de vista institucional foram alertando para a catástrofe que se adivinhava e para o drama que já naquela altura se encontrava a economia local. As reivindicações foram sendo ignoradas num estilo um pouco autista de fazer política, e numa obstinação por um plano cujas vantagens até hoje não vi ninguém apontar. Estas obras do meu ponto de vista só tiveram um mérito e eu até tive buracos à porta do meu estabelecimento comercial durante dois anos, só tiveram o mérito de possibilitar obras de infra-estruturas que de facto sem esta obra não seriam possíveis a não ser com níveis de investimento muito elevados, pela autarquia. Lamentamos que o consenso generalizado que existiu com o Governo Central para as obras do MST assim como para o Polis da Costa não corresponda ao que devia existir por exemplo para resolver a situação da Loja do Cidadão. É que a coerência mesmo na política é uma coisa que fica sempre bem.-----

No dia 31 de Julho deste ano, os comerciantes deixaram ao Executivo numa reunião levada a cabo na presença do Sr. Vereador Matos, uma proposta concreta na presença e com o apoio daqueles que os Srs. consideram legítimos interlocutores nesta matéria. Tratava-se somente de fazer a experiência de reabrir o trânsito no eixo central da cidade por um ano, doze meses, tratava-se de podermos por um lado reerguer as nossas actividades e por outro efectuar uma análise da melhor forma de gerir em conjunto e relançar o conceito "Almada Centro". Na nossa opinião conseguiríamos desbloquear de imediato a economia local e reanimar o coração da cidade de forma ponderada e sustentada. Curiosamente até nessa reunião e espero que o Sr. Vereador não me desminta, o Sr. Vereador Matos considerou que esta era a proposta concreta e objectiva que os comerciantes lhe faziam e foi o primeiro a reiterar que transmitiria ao resto do Executivo esta proposta, para espanto meu esta proposta, pelo menos ao conjunto de pessoas que a propuseram ainda não foi respondida. Mas foi respondida numa reunião há relativamente pouco tempo com os nossos representantes associativos, para nosso espanto, ao invés de uma resposta pragmática e concreta, a Sr.^a Presidente remeteu para o período pós eleitoral qualquer tipo de negociação com os comerciantes. E deixe-me dizer-lhe Sr.^a Presidente que isto sim na minha opinião é partidizar o interesse comum, é fazer a vida dos comerciantes moeda de troca. A manifestação de hoje ou como o Sr. Vereador Gonçalves gosta de lhe chamar a concentração de hoje, resulta de um acumular de insatisfações de insustentabilidade do nosso dia-a-dia face à impassividade da Câmara que do meu ponto de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

vista tem a capacidade para resolver pelo menos temporariamente esta questão. São sucessivas decepções, são demasiados enxovalhos, de pirotécnicos a trauliteiros e não fomos nós quem veio a lume denegrir a imagem pessoal dos intervenientes deste processo. Infelizmente para nós esta problemática da mobilidade e da necessidade de reformular o Plano de Acessibilidades à Cidade parece ser absolutamente consensual da esquerda à direita, pergunto-me, terá esta obstinação alguma razão objectiva de ser? Que constrangimentos existem para que face aos dados absolutamente inegáveis este Executivo se mantenha irredutível na sua decisão? O Sr. Vereador Matos estranha que se tenha voltado a falar de deserto como qualificador daquilo que todos nós gostávamos que fosse o nosso Rossio. Sr. Vereador pois eu estranho que sendo o Sr. de facto um homem de Almada não tenha tido ainda oportunidade de verificar as vezes suficientes como é que este Plano , o vosso Plano desertificou a Cidade, afastou visitantes e a população flutuante, hipotecando a nossa existência. Afinal porque não corresponder com o mesmo grau de vontade política ao interesse transversal da sociedade almadense? Porque remeter para depois das eleições uma questão que é neste momento dramaticamente urgente ao tecido empresarial de Almada? Eu pergunto-me e depois das eleições Sr.^a Presidente? Depois das eleições, se até agora não fazemos senão esperar por pareceres técnicos e pela vontade política deste Executivo é depois das eleições que nos vai surpreender? Vão tomar uma decisão diferente daquela que está tomada, ou ela está tomada e não é assumida na sua totalidade?-----

Gostava ainda de tentar perceber Sr.^a Presidente, o que é que a Sr.^a e o seu Executivo consideram patrocínios ou actividades de incentivo ao comércio? O que é que se tenciona fazer relativamente a estes patrocínios? Gostávamos ainda de perceber o que é que se passa com o MODCOM que foi aprovado pelo IAPMEI e que foi elaborado pela Delegação de Almada em conjunto com a Câmara Municipal de Almada, MODCOM esse que na nossa opinião não faz senão com que a Associação de Comércio na sua Delegação de Almada se substitua à Câmara naquilo que são actividades normais da Câmara de apoio ao comércio, uma vez que até a Semana da Mobilidade para a Sr.^a Presidente é um apoio ao comércio.-----

Resta-me pedir-vos com toda a sinceridade que analisem qual será o custo real social, nomeadamente a nível de segurança social e de Instituto de Emprego e Formação Profissional no final do próximo ano, porque não projecto com toda a franqueza para a actividade comercial em Almada um futuro muito feliz. Esperamos que num futuro breve este ou qualquer Executivo entenda definitivamente o seguinte, não somos contra o metro, mas sim contra a forma arrogante como estas obras, a sua implementação se processaram, não somos contra zonas pedonais, mas sim contra a forma arbitrária, insegura prepotente e irresponsável como esta



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

zona pedonal foi implementada. Não somos contra as preocupações ecológicas e ambientais, mas todos os planos de reordenamento de acessibilidades devem antes de mais assentar em estudos socioeconómicos que prevejam as suas consequências antecipando-as e não tapando depois o sol com a peneira. Portanto esperamos que no período pós eleitoral esta Câmara equacione definitivamente estas questões apresentando logo soluções ou adoptando as causas exaustivamente temos vindo a apresentar em tentativas inglórias de colaboração e espero também ainda estar em condições financeiras depois das eleições, estar em alguma Assembleia Municipal a falar do comércio."-----

4.10 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Munícipe Francisco Joaquim Carriço Pedro, Presidente da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal.-----

4.10.1 - O Exm.º Senhor Munícipe Francisco Joaquim Carriço Pedro:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu sou Presidente da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal e venho aqui em apoio mais uma vez aos comerciantes, venho também a esta digníssima Assembleia, a estes Deputados, aos Srs. Vereadores falar mais uma vez sobre os problemas dos comerciantes em Almada e para esgotar todas as hipóteses que temos de divulgação dos problemas que existem.-----

Hoje, como sabem fizemos uma manifestação, os comerciantes não gostam de fazer manifestações, os comerciantes são gente pacífica que se dedica ao seu trabalho honradamente, cria postos de trabalho, luta por esta cidade, por outras cidades do país também, e luta fundamentalmente para dar bem estar, para dar dinamismo, para dar uma imagem completamente diferente para atrair turismo às cidades. Era bom que pudessemos fazer este trabalho condignamente e honradamente. Para isso precisamos sempre da ajuda dos Municípios, precisamos sempre da ajuda dos Autarcas.-----

A manifestação de hoje acabou depois com a entrega simbólica da chave de todos os estabelecimentos que já fecharam em Almada e daqueles que se não houver uma ajuda, se não houver uma política diferente por parte do Município, uma ajuda comum na resolução dos problemas, outras micro e pequenas empresas irão fechar.-----

É necessário, não é só aqui em Almada que se passa, é em todo o País.-----

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal tem reunido com todos os Municípios, independentemente da cor, nós somos o Movimento, primeiro a Direcção da Associação é partidária e independente, todos os comerciantes que fazem parte deste movimento têm possivelmente as suas intenções políticas como todo o cidadão deve ter, variadas, de vários partidos, não há aqui manipulação partidária. Eu queria dizer que este é um movimento de um



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

sector de actividade que tem passado as maiores dificuldades deste País. Muitas vezes procura soluções em cada Concelho, tem que estudar soluções diferentes. Nós propusemos, não estamos a criticar, todo um plano de quatro anos que a Câmara fez, que tem dignamente feito, obras representativas para o Concelho de Almada, não estamos a criticar toda essa obra que todos conhecemos e damos parabéns, estamos a criticar um ponto, um ponto do Plano de Mobilidade, esse ponto do Plano de Mobilidade é abrir o eixo canal em toda a sua dimensão para que possam passar, nós sabemos que os consumidores em Portugal estão muito habituados a levar as suas viaturas quase até à porta das lojas, é em todo o País isso. Eu dei uma vez um exemplo, penso para um órgão de comunicação, que fechar o eixo canal em Almada é como fechar a Av.^a da Liberdade em Lisboa. Quando se faz uma obra dessas tem que se tomar alternativas. Posso dizer por mim quando venho a Almada as alternativas, a sinalética não está devidamente representada para quem não é de Almada e o comércio também tem que ser para turistas, também tem que ser para pessoas fora de Almada, só isso é que faz melhorar o comércio, o comércio puxa normalmente o turismo quando está com o seu dinamismo e quem não é de Almada tem muita dificuldade em arranjar vias alternativas para não atravessar o eixo canal. Portanto, esta é uma realidade que todos nós sabemos. Nós vimos mais uma vez dizer que estamos sempre de acordo, a Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal tanto com esta Câmara como com todas as Câmaras do Distrito que temos feito um trabalho de dinamização do comércio, de resolução dos problemas do comércio, vimos dizer que é necessário resolver este problema, nós pedimos numa das reuniões que já fizemos a abertura, como a minha colega comerciante anteriormente disse, é necessário abrir o eixo canal para que o comércio não fique ainda com mais problemas do que aqueles que têm. É necessário arranjar alternativas, quando nos pedem soluções, para cada terra tem soluções diferentes, para cada cidade as soluções são diferentes, para aqui pedimos este ponto, pedimos a abertura do eixo canal. A partir daí outras medidas terão, a melhoria que temos que trazer ao comércio é continua, tem que ser uma melhoria estudada, temos que ter reuniões, temos que levar os problemas do comércio com a autarquia, de todo o Distrito, falo pelo Distrito, falo por Almada, os problemas do comércio devem ser discutidos, têm que ser resolvidos.-----

Eu deixava um repto a todos os partidos que se candidatam à Câmara de Almada, é que nos seus programas eleitorais arranjem melhorias para o comércio de Almada, arranjem medidas para melhoria do comércio que bem precisa e melhorias que possam ser significativas para salvarmos um sector de actividade que é o sector de actividade mais representativo e mais forte que existe no Concelho e na Cidade de Almada."-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

4.11 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município José Luís da Silva - em representação da Associação de Moradores do Bairro do Matador, morador na Rua Lusíadas, nº 21 3º Dtº - 2805-027 Almada.-----

4.11.1 - O Exm.º Senhor Município José Luís da Silva:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

No passado dia 10 de Julho do corrente ano, faleceu José Augusto da Silva Oliveira Magalhães, natural da freguesia de Almada, onde nasceu no ano de 1932.-----

Filho de uma família pobre, numerosa, cedo conheceu todas as adversidades da vida miserável que o Estado Novo, implantado quatro anos antes em Portugal, tinha para dar aos mais necessitados: fome, más condições de habitação e trabalho, doenças e morte prematura de homens, mulheres e crianças, analfabetismo e terror policial. No entanto, cedo também começou a ganhar consciência de classe e revolta contra esse estado de coisas no meio associativo e operário almadense que frequentava, tendo participado nas lutas antifascistas e eleitorais da CDE contra o regime e de apoio aos familiares dos presos políticos. Durante muitos anos José Augusto, conhecido no meio por «Borrega», foi colaborador e atleta da equipa de futebol do Almada Atlético Clube e funcionário do Matadouro de Almada.-----

Com o 25 de Abril de 1974, colaborou com outros democratas na Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Almada, onde, eleito pela FEPU, foi tesoureiro mais tarde.-----

Fundador da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, criada em 01 de Maio de 1975, foi aqui que José Augusto da Silva Oliveira Magalhães mais largas deu à sua actividade associativa e ao movimento popular, liderando durante muitos anos esta estrutura de base, da qual fez parte até à sua morte.-----

Democrata convicto, respeitador das diferentes opiniões ideológicas presentes na Comissão de Moradores, esteve à frente da ocupação e criação da Escola Básica/Jardim de Infância do Bairro do Matadouro e da ocupação de várias quintas da zona pertencentes ao Fundo de Fomento da Habitação para alojamento de refugiados e retornados das ex-colónias que chegavam aos milhares todos os dias ao nosso País e no arranjo de casas de moradores pobres do Valdeão, Penajoia e Olho de Vidro, hoje realojados no Plano Integrado de Almada. Esteve à frente da Comissão que construiu o ringue polivalente, o edifício de apoio e as instalações da Comissão de Moradores e participou na luta pela construção do Hospital Garcia de Orta no Bairro do Matadouro.-----

Pessoa modesta, avessa a homenagens, consideramos que a personalidade de José Augusto da Silva Oliveira Magalhães não pode ser esquecida e é merecedora de pública



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

homenagem póstuma do Poder Local almadense pelo seu passado de democrata, antifascista e militante do movimento associativo e popular.-----

Honra à memória de José Augusto da Silva Magalhães!"-----

4.12 – Usou da palavra em resposta aos Srs. Munícipes, a Sr.^a Presidente da Câmara e os Srs. Deputados Municipais Nuno Matias; António Mendonça Mendes e Luísa Ramos.-----

4.12.1 - O Sr. Deputado Municipal Nuno Matias:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Dar duas notas a estas intervenções, porque tem a ver com temas recorrentes desta Assembleia e no qual o Partido Social Democrata ao longo deste mandato tem apresentado várias intervenções e desmultiplicado uma série de propostas, que é a questão do Plano de Mobilidade bem como a questão do comércio, e na questão do Plano de Mobilidade parece-me que este conjunto de intervenções que voltou a acontecer nesta Assembleia demonstra claramente um conjunto de intervenções também elas que não têm sido feitas. Eu já não vou pelo lado técnico, mas sobretudo pela falta de bom senso naquilo que é a vivência que todos nós vamos tendo do Concelho, da nossa terra e do funcionamento que ela tem e dos problemas que tem surgido e dos constrangimentos que têm surgido fruto destas opções. Foi trazido aqui um problema da Rua da Alebrança junto ao novo edifício do Poder Local do Feijó, onde nós também tivemos ocasião de ir fazer uma visita por solicitação dos moradores e onde constatamos uma série de intervenções que vem no seguimento, na nossa opinião erros crassos de bom senso e de falha de bom senso. Eu tive ocasião de tirar algumas fotos que gostaria de partilhar com a Assembleia. Por um lado estacionamento que é no mínimo discutível à saída de curvas, tornando quase intransitável uma rua que se diz principal daquela zona da Freguesia do Feijó, bem como atravessamentos que deveriam existir para necessariamente haver distribuição de tráfego pelas zonas residenciais e que necessariamente foram cortados e à primeira visita e numa óptica de bom senso inexplicavelmente e dou o exemplo da Rua Garcia de Resende e da Rua Gomes Eanes Azurara, onde vimos claramente traços contínuos, onde antigamente se fazia e por uma questão de bom senso deveria fazer distribuição de tráfego, sendo certo que não há memória nem história de acidentes, não há memória nem história de problemas graves no funcionamento daquelas ruas, aquilo que há memória nesta altura é de problemas criados com estacionamento feito à pressa, com novas tentativas de aplicação de slaloms nas estradas do nosso Concelho e que gostaríamos mais uma vez de apelar ao bom senso da autarquia de corrigir rapidamente esta situação. Mas esta situação também tem a ver com o funcionamento da cidade, e hoje tivemos mais uma vez a prova de que não é uma força



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

partidária, não é uma campanha eleitoral, é o sentir da população, é o sentir das actividades económicas, dos principais agentes que estão no dia-a-dia no terreno. Hoje vi uma reacção da autarquia que dizia que era um movimento insignificante e não representativo, bom, quer dizer só quem não esteve lá, e portanto aquilo que eu gostaria também de fazer o apelo, porque foram as forças económicas, foi a força cívica da população, foi também a força transversal e partidária praticamente desta Assembleia, tirando a maioria que infelizmente continua com uma atitude autoritária, arrogante e pouco flexível de debate e de respeito pelas posições contrárias. Era tempo de uma vez por todas pararmos, não hostilizarmos e criarmos a solução devida para um problema que é sentido por todos, não é uma questão política, é uma questão civilizacional de desenvolvimento do nosso Concelho, estamos a falar de um problema que está a fechar o comércio, estamos a lidar com um problema que está a afastar as pessoas do centro da cidade, estamos a lidar com um problema que está a matar o nosso Concelho e necessariamente e para terminar de uma vez por todas gostaríamos de dando seguimento àquilo que tem sido a nossa postura positiva de trazer propostas a esta Assembleia, fazer um apelo final a esta maioria que nos dias e nos poucos dias que lhe resta até dia 11 de Outubro para o exercício deste mandato o faça, com certeza que a futura maioria a partir do dia 12 se encarregará de o fazer se, caso assim não seja."-----

4.12.2 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu queria em primeiro lugar saudar esta intervenção do nosso amigo José Luís a propósito da figura que foi o José Augusto, membro da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, e dizer aqui naturalmente a Câmara Municipal não deixará de ter em conta todo o seu empenho em benefício da nossa população, toda a sua intervenção abnegada e não deixará de encontrar homenagem devida ao José Augusto perpetuando o seu nome num lugar digno do mesmo no nosso Concelho e nesta zona da Freguesia do Pragal.-----

Queria deixar aqui uma nota relativamente às questões trazidas sobre a Quinta do Serrado - Monte de Caparica. Nós tomamos apontamento de todas as questões que nos foram trazidas pelo Sr. Albino, ouvimos com muito respeito e com muita atenção, tal como também ouvimos todos os outros intervenientes que falaram sobre este território, nomeadamente o jovem que aqui veio falar enquanto estudante e enquanto eco dos estudantes da nossa terra. Nós obviamente temos que equacionar as questões no seu conjunto, naturalmente intervir naquilo que tiver que ser resolvido de imediato, e há aqui questões pontuais que têm que ser observadas, tem que haver uma deslocação ao local, estão aqui eleitos das áreas que foram aqui referenciadas e portanto o compromisso é de que haverá uma deslocação com os



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

serviços de modo a aferir aquilo que aqui foi trazido e procurar intervir de modo a que os problemas enunciados possam ter uma solução imediata ou uma solução no tempo possível, porque há questões de variadíssima natureza. E relativamente à referência que aqui foi feita sobre as actividades de restauração que se localizam nesta zona, tem que ser acompanhado, sendo certo que nível da fiscalização municipal o processo é conhecido e de acordo com o Vereador que é responsável por esta área o assunto está identificado e está a ser acompanhado. De qualquer modo nós reunimos também na Câmara Municipal à primeira e terceira quarta-feira de cada mês, esta semana não houve reunião por dificuldades de funcionamento em função da greve dos trabalhadores da Função Pública, mas no dia 23, na próxima quarta-feira nós teremos reunião de Câmara e portanto as questões do Serrado aqui trazidas poderão se o entenderem abordar de uma forma mais directa com os eleitos que intervêm e que têm responsabilidades pelos serviços intervenientes nesta zona os aspectos que entenderem abordar. No entanto, até lá iremos ao local para perceber melhor o que fazer no imediato.-----

Queria também deixar nota em relação ao Estádio Municipal, estão dadas indicações para que se faça o estudo e se possa logo que possível executar o que for adequado e executar relativamente às bancadas, o que se pretende é uma parcela nas bancadas do Estádio. Portanto, não é um assunto ignorado, também durante muitos anos o Cova da Piedade funcionou num campo pelado e improvisado e naturalmente temos um Estádio construído pela Câmara e entregue a gestão ao Cova da Piedade e portanto um equipamento altamente qualificado e penso que também é preciso ter alguma paciência para que as coisas possam ser devidamente tratadas e feitas no momento possível.-----

A Câmara tem imensas obras, tem imensos projectos e naturalmente que tem um trabalho muito vasto em mãos e vai obviamente dando seguimento às questões que tem por tratar com ponderação, mas naturalmente com uma programação que está feita e que não sendo rígida mas também tem que ser seguida.-----

Queria deixar nota sobre a obra que a Câmara fez entre as Casas Velhas e Vale Rosal. O que a Câmara fez foi o que o Governo na altura não avançou, era uma via regional, que era muito importante para a Charneca, tínhamos apenas a Estrada 377/1 e a 377/2, portanto era necessário criar uma via alternativa. O IC32 é uma via regional da responsabilidade do Governo e agora assumida, mas durante os anos que todos conhecemos, aquela via funcionou por iniciativa da Câmara, foi feita a obra, foi paga pela Câmara e agora está assumida pelas Estradas de Portugal que por sua vez concedeu à Baixo-Tejo a execução do projecto da obra. Não é uma obra da Câmara, o que lá está é da Câmara, as obras de arte



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

são da Câmara, mas o que está em projecto e o que vai ser feito não é da Câmara. Queria dizer que o Município não está com nenhuma decisão de desbaratar seja o que for, a serem demolidas as obras de arte, é naturalmente uma decisão da -Baixo-Tejo que por sua vez vai ter que fazer outras obras de arte. Nós não temos intervenção neste processo. O que queria aqui dizer é que de acordo com o traçado que existia no Plano Director, a questão trazida relativamente à cruz de Vale Rosal, à cruz ali construída pelos Jesuítas, está perfeitamente salvaguardado, não foi conhecimento que não esteja, mas agradeço o alerta aqui trazido e naturalmente que não deixaremos de procurar identificarmo-nos com esta questão.-----

Portagens é uma questão que já mereceu a nossa contestação e também houve uma iniciativa da própria Assembleia Municipal por na altura, iniciativa da CDU contestando a hipótese de poder haver uma portagem no nosso Concelho, aliás eu própria quando foi lançada a obra, com a presença do Sr. Primeiro Ministro e o Ministro das Obras Públicas, esta via, fazendo referência a portagens, eu própria publicamente fiz saber que isto era uma questão que tinha que ser, que devia de ser equacionada e ultrapassada, porque não faz sentido que nós Municípes de Almada estejamos sujeitos por ventura a pagar portagens dentro do nosso próprio Concelho. Portanto, é uma questão que não é desconhecida, tomamos posição quer a Assembleia quer eu própria no acto público de anúncio da construção da obra, e naturalmente que iremos até ao fim com esta contestação sendo certo que não está na nossa mão decidir a não existência de portagens. Somos contra as portagens como toda a gente sabe, incluindo a portagem na Ponte 25 de Abril. Há aqui intervenções que já se percebeu que são já de período eleitoral, são intervenções políticas, não quero conectar com este ou aquele, ou aquela sensibilidade partidária, mas não há dúvida nenhuma que disso se trata. O que direi enquanto Presidente da Câmara, porque a minha campanha eleitoral faço-a noutro sítio, o que direi enquanto Presidente da Câmara é que nós temos uma intervenção séria na vida da cidade, não é por estarmos em período eleitoral que havendo uma ruptura numa rede importante de água nomeadamente na Capitão Leitão, nós deixamos sangrar até que falte a água em toda a histórica da cidade. E portanto se é preciso intervir naturalmente intervimos com todo o empenho e no imediato para evitar problemas à população ao nível do abastecimento de água. Há de facto neste momento em curso uma obra na Capitão Leitão, tinha que ser e era impossível deixar de o fazer e portanto primeiro estão as populações e os seus interesses e naturalmente as questões eleitorais têm o seu lugar e devem ser devidamente tratadas nos fóruns próprios e da maneira mais adequada. Quero aqui reafirmar que a Loja do Cidadão é um projecto nacional, quero aqui reafirmar que a Loja do Cidadão é uma iniciativa dos Governos, quero aqui assinalar que



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

desde a primeira hora o Município de Almada manifestou o seu interesse relativamente à Loja do Cidadão e tudo tem feito para que seja instalada em Almada uma unidade destas. Que a Câmara Municipal de Almada não tem espaços para oferecer ao Governo para instalar a Loja do Cidadão, não pode naturalmente despejar os serviços técnicos para ali se instalar a Loja do Cidadão. Mas tudo fez com a nossa Associação de Comerciantes inclusivamente junto do Ministro, junto do Encarregado de Missão, junto da Agência, etc., e não desistiu deste processo, sugerindo quer o Centro Comercial M Bica, quer as instalações da EDP desactivadas, quer o edifício das Estradas de Portugal também desactivadas. Portanto, disponível a Câmara para ajudar e colaborar com o Governo incluindo ao nível financeiro para que a Loja seja uma realidade. Portanto, tudo o resto é política, é política partidária e é naturalmente uma forma de enganar as pessoas dizendo-se aquilo que não é verdade quando se sabe que o empenho da Câmara tem sido imenso e nunca dando tréguas relativamente a esta matéria.-----

Queria deixar aqui o meu testemunho relativamente aos trabalhadores do Arsenal do Alfeite, aqui está mais uma machadada no tecido produtivo e numa grande empresa do nosso Concelho, é isto, é este tipo de situações que leva a que o comércio, as micro, pequenas e médias empresas fiquem na situação em que estão, tirar poder de compra às pessoas, tirar-lhes a segurança no emprego, naturalmente que se vai reflectir nomeadamente no comércio local e também na nossa realidade local, quando nós procuramos reequilibrar a base económica do nosso Concelho e damos passos, passos importantes no sentido desse reequilíbrio aqui e acolá, somos naturalmente confrontados com a asfixia que é promovida por questões centrais relativamente ao tecido económico local. Portanto, eu queria de qualquer modo convidar todos para no dia 19 de manhã participar na inauguração do Monumento aos Trabalhadores da Indústria Naval que terá lugar na Caparica e que foi construído com peças de arqueologia industrial oferecidas pelo Arsenal do Alfeite então entidade pública e naturalmente que registo aqui as palavras do membro da Comissão de Trabalhadores do Arsenal e naturalmente vamos continuar a acompanhar estes trabalhadores numa situação bem difícil como aqui foi referida. Também queria deixar nota de que muitas vezes se anda por aí a atribuir tudo e mais alguma coisa ao Plano de Mobilidade, coisas que não têm nada a ver com o Plano de Mobilidade, é preciso conhece-lo para se poder falar dele. E portanto eu aconselhava que quem fala do Plano de Mobilidade se identifique com o seu conteúdo para não atribuir toda e qualquer intervenção que acontece no Concelho e na cidade a este Plano. A questão que aqui é trazida relativamente à Rua da Alebrança, eu queria dizer que o bom senso existe na Câmara, e o bom senso existe nos técnicos. Os técnicos fazem os projectos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

tendo em vista melhorar as condições de segurança na rede viária, da circulação e também a fluidez. Nós não somos cegos, nem surdos e também conversamos com os técnicos e quando a população chama a atenção de um ou outro aspecto que está a não compreender ou está a sentir que não é a mais adequada ou com a qual não está de acordo naturalmente que nós intervimos e o Presidente da Junta de Freguesia do Feijó já esteve em diálogo com o Vereador da área, com o Chefe de Divisão do Trânsito que é também um especialista de trânsito e naturalmente que é uma situação conhecida e equacionada, são questões de segurança que de facto estão presentes nesta alteração, mas não deixaremos de falar com as pessoas, não são questões avulsas, são questões devidamente ponderadas do ponto de vista técnico, mas nem por isso, por serem ponderadas do ponto de vista técnico e terem em vista melhorar a segurança e a circulação deixam de ter da nossa parte a atenção devida e é isso que estamos a fazer e vamos fazer relativamente a este caso.-----

Sobre a questão do MODCOM e tudo aquilo que aqui veio. Eu queria dizer-vos que o Sr. Presidente da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal deu hoje conhecimento ao Vereador José Gonçalves que toda a Direcção se demitiu como se demitiram todas as Delegações Locais da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal. Portanto, todos os Órgãos Sociais desta Associação pediram a demissão. Eu acho que há aqui qualquer coisa que deve ser reflectida. Eu acho que as forças políticas, todos nós temos que pensar bem sobre a actuação, a nossa actuação relativamente aos sectores profissionais, à vida local , etc.-----

Eu acho que foi um mau serviço prestado aos comerciantes a situação que veio a acontecer. Há aqui um processo em que muita gente se envolveu, contribuiu para a divisão dos comerciantes da nossa terra e do nosso Distrito e que levou a que todos estejam demissionários e naturalmente isto não é bom para a classe, isto é muito mau para os comerciantes no momento em que deviam estar unidos exigindo políticas que resolvessem os problemas do sector a nível local, regional e nacional. Eu tenho aqui uma nota que saiu no "Público" que nos fala dos comerciantes de Portalegre desesperados com o encerramento de lojas e que eu saiba não há nenhuma zona pedonal, é uma situação gravíssima em que os comerciantes e a sua Associação estão a apelar aos Governos e aos Partidos para tomarem em mão políticas que salvem este importante sector de actividade do nosso País.-----

E a questão central é que as pessoas estão sem dinheiro no bolso, a questão central é que existem no nosso País mais de seiscentos mil desempregados, a questão central é essa. Iludir a questão central é dividir uma classe que deve estar unida a trabalhar com a sua autarquia, a sua autarquia que faz o possível mas que não pode fazer o impossível para os



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ajudar. E era isso que devia estar a acontecer. Eu lamento profundamente aquilo que aconteceu neste sector profissional aqui no nosso Distrito. Queria dizer que em relação ao MODCOM acabei de receber por e-mail enviado ontem pela Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal uma minuta de protocolo relativamente ao MODCOM. Chegou ontem à Câmara, chegou hoje à minha mão, hoje foi pedido à Associação, aliás o e-mail vem assinado por uma Senhora do Departamento de Projectos, não é pelo Sr. então Presidente, vem assinado por uma Sr.^a Isabel Cruz Coelho, e o que é pedido então é que venham os anexos que o protocolo refere que não vieram, mas também a candidatura e o despacho de homologação que o Sr. Secretário de Estado que aconteceu em 2008, Setembro de 2008, foi homologação do Sr. Secretário de Estado, eu recebi o que aqui está, ontem. Quero dizer que a Sr.^a Ana Lopes que eu não sei se interveio como jornalista ou como comerciante hoje aqui, referiu, é uma das partes que não está no anexo ao protocolo, muito obrigada por ter distribuído hoje aqui, antecipou, mas certamente que os Serviços da Associação terão com certeza o cuidado de mandar para a Câmara aquilo que foi solicitado, de modo a que possa ser analisado por inteiro, avaliado e naturalmente da parte da Câmara tomada a decisão mais adequada. Portanto, ontem foi recebido o e-mail com protocolo, não trazia o anexo, o anexo está aqui entregue há bocadinho pela Sr.^a Ana Lopes, como disse não sei se interveio como jornalista ou como comerciante, mas de uma forma ou de outra com todo o meu respeito lhe agradeço os documentos aqui entregues. De resto considero que devo ficar por aqui, porque tudo o resto aqui de intervenções nomeadamente da bancada que interveio é de natureza de campanha eleitoral e sobre o que foi dito não me pronuncio."-----

4.12.3 - O Sr. Deputado Municipal António Mendonça Mendes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Depois da intervenção que acabámos de ouvir e já lá vamos, devo dizer que é tempo de voltar às questões de Almada e às questões concretas que os munícipes colocam.-----
E eu gostaria em nome do Partido Socialista de falar de duas questões que aqui foram colocadas. Em primeiro lugar a questão do Serrado, a questão do Serrado ao contrário do que foi dito pela Sr.^a Presidente de Câmara que falou antes de mim, que dizia que era uma questão pontual, eu discordo e quero dizer aos munícipes, portanto ao estudante, como ao morador que não considere que a questão do Serrado seja uma questão pontual. A questão do Serrado encerra em si mesmo uma questão muito mais profunda que é como é que Almada consegue integrar a Universidade com os seus estudantes em todo o Concelho. E isso implica que haja um intercâmbio entre os residentes, entre os estudantes e que possa subsistir actividade legítima dos estudantes que se querem divertir, que querem estudar e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

também que possa ser compatibilizado com o descanso merecido naturalmente pelos moradores. Portanto, isto não é uma questão pontual isto é uma questão fundamental, que é a questão da compatibilização e a inserção da Universidade no Concelho de Almada que é uma coisa que apenas existe na propaganda e na ficção e que como se vê quando há problemas concretos são qualidades como questões pontuais quando são questões fundamentais para o Concelho.-----

Em segundo lugar, gostaria de falar da questão dos comerciantes. E penso mesmo e não vou sequer dizer que não medi as palavras, penso que a intervenção que ouvimos da Sr.^a Presidente da Câmara aqui hoje, é uma intervenção de quem diz e acusa de haver interesses eleitorais e de quem faz uma intervenção do meu ponto de vista patética ignorando aquilo que é a realidade dos comerciantes e estudantes numa encapotada campanha eleitoral. Porque é assim, assistimos hoje a um exercício de pedagogia democrática de como o movimento representativo de uma classe se deve comportar e isso é inadmissível numa democracia do século XXI, os comerciantes organizam-se como entenderem, demitem-se quando quiserem, fazem eleições como quiserem, os comerciantes devem ser respeitados enquanto classe, os comerciantes não devem ser instrumentalizados e não devem, e não recebem lições de pedagogia democrática de ninguém.-----

E para voltar ao real, falar de duas questões concretas. Eu pensava que hoje vínhamos aqui ouvir um esclarecimento e um pedido de desculpa sobre os enganos sobre a Loja do Cidadão, mas não. Eu quero dizer que eu estava à espera de saber se por acaso a EDP que foi disponibilizada ao Governo para fazer a Loja do Cidadão, se o que é que foi disponibilizado e se a EDP foi contactada para arrendar e se já respondeu à Câmara que só quer vender e se a Câmara sabe e não veio aqui dizer. E por isso, era isso que eu gostaria de ouvir. Era aqui a resposta porque é que ao fim de seis anos no Seixal há Loja do Cidadão e em Almada não há e não há segundo o meu ponto de vista por uma questão de pura incompetência política.-----

Em segundo lugar eu estava à espera também de um pedido de desculpas à bancada do Partido Socialista por parte da Câmara Municipal, porque se no dia 15 foram inaugurar o wireless na Praça MFA, eu queria recordar que no dia 17 de Dezembro de 2007, a bancada do Partido Socialista fez a proposta de inclusão do wireless no Concelho de Almada, a resposta que tivemos nessa Sessão, Sr. Deputado Hernâni Magalhães responde desta maneira relativamente à Moção que é apresentada para a rede sem fios aqui no Concelho, à nossa Deputada Ana Margarida Lourenço, tem a ver com o acréscimo da radiação electromagnética com a qual estamos todos de acordo em lutar contra. Não percebi na altura,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

mas a CDU continuou intervenções sobre o wireless nessa Sessão da Assembleia Municipal. A Sr.^a Presidente de Câmara disse o seguinte, "quero também dizer que em relação a essa questão que está por aí da rede sem fios, etc., eu acho que nós nos temos de situar no Plano de Actividades, e o Plano de Actividades é muito claro, é muito objectivo relativamente à sociedade de informação, mas isto não pode ser de improviso e à medida da lembrança, a gestão municipal não pode ser feita dos soluços e à medida dos momentos", foi em 2007, agora pelos vistos conseguiu soltar o soluço, mas mais, a moção foi apenas rejeitada com os votos da maioria incluindo os Presidentes das Juntas de Freguesia, inclusive de Almada que agora esteve na inauguração wireless. São estas questões concretas que dão vida ao centro da cidade. É a questão de resolver com competência política a Loja do Cidadão, de atempadamente em 2007, como nós dissemos ter programado o wireless para quando a zona e obras tivessem terminado. Era os parques de estacionamento estarem terminados e é respeito, respeito, respeito democrático."-----

4.12.4 - O Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais;-----

Eu faço um apelo a que se tenha tento na linguagem para que nos possamos todos compreender, porque se entrarmos pelo ataque individual e pessoal e não vamos longe."-----

4.12.5 - A Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu pensava que mesmo em campanha eleitoral havia limites para a decência. Eu não sei se é por esta postura do Sr. Deputado Mendonça Mendes que depois tem as recompensas de ser nomeado pelo Governo para chefiar comissões de coordenação para a renegociação com a Fertagus. E portanto parece que a má criação e a arrogância poderá ter feedback positivos na outra parte, mas nós cidadãos de Almada não podemos consentir nisto. Quero dizer muito claramente que assumimos e daqui a bocadinho o diremos de uma forma mais desenvolvida que lamentamos que o Partido Socialista que curiosamente na Assembleia da República nunca utilizou a sua maioria absoluta para viabilizar as propostas do PCP no sentido de atenuar, modificar, alterar a situação dramática dos pequenos e médios comerciantes tenha esta postura de manipulação, de partidarização e já agora um apelo a quem se deixa manipular, porque efectivamente o que as pessoas precisam é de dinheiro no bolso, as pessoas não podem continuar a endividar-se para fazer compras, aliás há uma pergunta que eu gostaria de fazer, será que as ruas que aumentaram o trânsito, por exemplo a Bernardo Francisco da Costa, por exemplo a reposição do trânsito na Capitão Leitão, essas lojas melhoraram as suas vendas? Por ventura esses comerciantes hoje vivem desafogados?



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Caros Srs., a campanha eleitoral tem que ser digna superior e a bem de todos sejamos sérios na argumentação."-----

4.13 - Foi encerrado o Período de Intervenção dos Cidadãos.-----

5 – Foi declarado aberto o Período de Antes da Ordem do Dia.-----

5.1 – O Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos Srs. Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência, prevista no artigo 78º, da Lei nº 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:-----

- O Sr. Deputado Municipal Bruno Ramos Dias, com Ausência nos dias 17 e 18 de Setembro de 2009, (**Conforme ANEXO I**).-----
- A Sr.ª Deputada Municipal Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato, com Ausência nos dias 17 e 18 de Setembro de 2009, (**Conforme ANEXO II**).-----
- O Sr. Deputado Municipal André Vieira Pinharanda Delgado, com Ausência nos dias 17 e 18 de Setembro de 2009, (**Conforme ANEXO III**).-----
- O Sr. Deputado Municipal Helder de Jesus Dias Viegas, com Ausência nos dias 17 e 18 de Setembro de 2009, (**Conforme ANEXO IV**).-----
- O Sr. Deputado Municipal Domingos José Soares de Almeida Lima, com Ausência nos dias 17 e 18 de Junho de 2009, (**Conforme ANEXO V**).-----

5.2 – Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:-----

- O Candidato Exm.º Sr. José João Santos da Mata, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Bruno Ramos Dias, e por impedimento do cidadão Sr. Vitor Telmo Moreira Gonçalves, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXOS VI e VII**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Vitor Manuel Gomes da Fonseca, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência da eleita Sr.ª Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato, e por impedimento do cidadão Sr. Alain Magalhães Pereira (PEV), (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO VIII**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Pedro Santos Maia, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. André Vieira Pinharanda Delgado, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO IX**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Álvaro Maurício Pinto dos Santos, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Hélder de Jesus Dias Viegas, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO X**).-----

- O Candidato Exm.º Sr. Augusto Miguel Patraquim Oliveira do Rosário, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Domingos José Soares de Almeida Lima, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO XI**).

5.3 – O Presidente da Assembleia Municipal informou das comunicações das Juntas de Freguesia da Cova da Piedade, da Costa de Caparica, do Laranjeiro em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, devido a justo impedimento os Presidentes do Órgão Autárquico são substituídos na Reunião da Assembleia Municipal pelos eleitos nas Juntas de Freguesia, o Sr. Manuel Carlos Guerra da Cruz, o Sr. Manuel José Basto Pereira da Fonseca e a Sr.ª Mara Andreia Gonçalves Figueiredo, respectivamente, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO XII, XIII e XIV**).-----

5.4 – Fez-se a distribuição aos Srs. Deputados Municipais do Registo de Entradas do nº 1147/IX-4º ao nº 1350/IX-4º (de 29 de Junho a 14 de Setembro); do Registo de Ofícios Enviados do nº 561/IX-4º ao nº 703/IX-4º (de 29 de Junho a 11 de Setembro); da Actividade dos Membros da Mesa em Representação da Assembleia - Informação Nº 04/08-09 (em 30/06/2009) e Informação Nº 05/08-09 (em 18/09/2009); da Súmula Nº 07/IX-4º/2008-09 (Reunião de Representantes dos Grupos Municipais); deu-se nota do resumo de e-mail recebido (de 19/06/2009 a 08/09/2009 = 173) e enviado (de 19/06/2009 a 11/09/2009 = 1219) pela Assembleia Municipal, das Minutas das Actas e das Actas N.ºs 12/IX-4º/2009 e 13/IX-4º/2009, que foram respectivamente aprovadas por unanimidade e ratificadas por unanimidade.-----

5.5 - Para apresentarem Votos de Pesar, usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Luísa Ramos (apresentando um Voto de Pesar pelo falecimento de José Morais e Castro); Luís Filipe Pereira (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento de Paula Tavares); Luísa Ramos e Helena Oliveira (referenciando Voto de Pesar pelo falecimento de José Augusto Magalhães).-----

5.5.1 - A Sr.ª Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Antes de ler o Voto de Pesar pelo falecimento de José Morais e Castro a bancada da CDU quer-se associar ao Voto de Pesar lido aqui por um Sr. Representante da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro e naturalmente que nos associamos a esse pesar e a esse sentimento de perda.-----

Voto de Pesar pelo falecimento de José Morais e Castro.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

José Morais e Castro que faleceu a 22 de Agosto de 2009 foi um artista destacado do movimento de renovação dos anos sessenta e setenta que teve as mais profundas consequências nas transformações e desenvolvimento do teatro português e cujo significado no plano da cultura é, hoje, incontestável.-----

José Morais e Castro era militante do PCP, ao qual aderiu ainda muito jovem tendo assumido altas responsabilidades políticas antes e depois de Abril.-----

Oriundo do grupo do Gerifalfo, onde fez a sua estreia como actor, ainda jovem estudante, em breve se tornaria num dos mais importantes dinamizadores do teatro universitário, que tanta importância teve nos anos que antecederam o 25 de Abril. Foi nesta época que participou em actividades com o Movimento Associativo, particularmente, na Cova da Piedade. No grupo Cénico da Faculdade de Direito dirigiu o Borrão de Augusto Sobral, espectáculo que viria a ser premiado no Festival de Nancy.-----

Fundou, juntamente com Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Armando Cortez, Cármen Dolores e outros, o Teatro Moderno de Lisboa, que abalou a morna vida teatral imposta pelo regime fascista, tendo acabado em consequência da política de repressão à liberdade de expressão.---

Igualmente foi um dos fundadores do Grupo 4, com João Lourenço, Irene Cruz e Rui Mendes.-- Depois da Revolução de Abril de 1974, Morais e Castro teve um papel activo na organização e desenvolvimento do teatro português em liberdade. Sócio fundador do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo foi seu Presidente eleito por toda a classe.-----

Formado em Direito e advogado de profissão, Morais e Castro conseguiu sempre conciliar as duas actividades. E em ambas demonstrou enorme generosidade, um dos traços mais fortes do seu perfil.-----

Fez uma larga carreira no teatro, estreou-se no cinema com Artur Ramos, participou em programas de rádio e na televisão em novelas e séries, com destaque para as Lições do Menino Tonecas. Mas duas das suas interpretações mais relevantes ocorreram em Almada, nas peças Os Directores, de Daniel Besse, e O Fazedor de Teatro, de Thomas Bernhard, com Joaquim Benite, em que teve uma interpretação portentosa que lhe valeu a Menção Honrosa da Crítica.-----

Morais e Castro exemplo de cidadania, assumindo com naturalidade, determinação e firmeza os seus ideais, soube sempre conquistar o respeito e a amizade dos seus camaradas, mas também dos adversários.-----

Com a morte de Morais e Castro, que tantas relações teve com o Concelho de Almada, o País perde um destacado intelectual. E Almada perde, além disso, um Amigo.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Almada reunida em Plenário no dia 17 de Setembro de 2009 presta sentida homenagem ao Cidadão e Actor José Morais e Castro e manifesta o seu profundo pesar à sua família."-----

5.5.2 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Voto de Pesar-----

Em memória de Paula Tavares-----

Paula Tavares, activista social e ambiental, militante de causas e do Bloco de Esquerda, faleceu aos 36 anos, na noite de terça-feira dia 08 de Setembro num acidente de automóvel, quando regressava de Évora para Almada.-----

É com mágoa que hoje recordamos a memória de uma jovem, cuja infância, juventude e crescimento se passou em grande parte nesta cidade de Almada e mais especificamente na freguesia do Pragal.-----

Neste abraço à Paula Tavares, tão precocemente levada na sequência de um brutal acidente de viação, onde faleceu outra jovem investigadora, manifestamos a nossa solidariedade aos seus pais, Manuela Tavares e António Tavares, assim como ao seu marido João Martins. Estamos convosco na partilha desta dor imensa, em que as palavras não são suficientes para expressar sentimentos tão difíceis.-----

A Paula Tavares será recordada como a filha, a companheira, amiga, activista e militante, cuja energia, juventude e maturidade demonstravam a sua coerência na defesa das causas que abraçou.-----

Recordamos com saudade a sua força e energia nas grandes batalhas feministas, como a luta pela despenalização do aborto, no calcorrear das ruas, na recolha de assinaturas, no esclarecimento e consciencialização das pessoas.-----

Paula Tavares, investigadora no Instituto Superior Técnico de Lisboa, bióloga, doutorada em Biologia (Ecotoxicologia), destacou-se também na luta ecológica por um maior equilíbrio entre os seres humanos e a natureza. Defensora e amiga dos animais, foi um exemplo da importância do respeito por todos os seres vivos.-----

Com uma carreira brilhante de investigadora, vimos precocemente interrompida essa caminhada que se esperava promissora, tanto mais que o seu trabalho se pautava pelo rigor e pelo espírito crítico.-----

A Assembleia Municipal de Almada, reunida a 17 de Setembro de 2009, apresenta as suas mais sinceras condolências aos pais, marido e demais familiares da Paula Tavares."-----

5.5.3 - O Presidente da Assembleia Municipal:-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

"Srs. Deputados Municipais;-----

A Sr.^a Deputada Helena Oliveira coloca à Mesa para vossa consideração o consenso para se integrar a intervenção aqui feita pelo Município sobre o falecimento do cidadão, José Augusto da Silva Oliveira Magalhães e que se aprovasse com o texto que foi lido um voto de pesar e apresentasse as condolências à família. Claro que eu não vejo problema nenhum se houver unanimidade da parte da Assembleia, se não houver não se faz. Portanto, a questão que se coloca é se da vossa parte há consenso para transformar em voto de pesar aquilo que foi a intervenção aqui lida pelo Representante da Associação de Moradores do Bairro do Matadouro."-----

5.5.4 - A Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Obviamente que nós não temos nada contra, mas provavelmente que foi pelo barulho que estava na sala que não se ouviu a minha declaração sobre isso. Isto é, a bancada da CDU naturalmente que não propôs a inclusão do texto, mas imediatamente aderiu ao texto lido do Sr. Representante da Comissão de Moradores onde subscrevemos imediatamente o texto de Voto de Pesar, portanto é só para que fique registado que a CDU através de mim na minha intervenção dissemos imediatamente isso."-----

5.6 - Verificado o quórum passou-se à votação dos documentos.-----

5.6.1 - O Voto de Pesar pelo falecimento de José Morais e Castro, apresentado pela Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos, foi aprovado por unanimidade.-----

5.6.2 - O Voto de Pesar pelo falecimento de Paula Tavares, apresentado pelo Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira, foi aprovado por unanimidade aos cidadãos falecidos.-----

5.6.3 - O Voto de Pesar pelo falecimento de José Augusto Magalhães, referido pela Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos e pela Sr.^a Deputada Municipal Helena Oliveira, foi aprovado por unanimidade e tem o seguinte texto:-----

Voto de Pesar pelo falecimento José Augusto da Silva Oliveira Magalhães.-----

No passado dia 10 de Julho do corrente ano, faleceu José Augusto da Silva Oliveira Magalhães, natural da freguesia de Almada, onde nasceu no ano de 1932.-----

Filho de uma família pobre, numerosa, cedo conheceu todas as adversidades da vida miserável que o Estado Novo, implantado quatro anos antes em Portugal, tinha para dar aos mais necessitados: fome, más condições de habitação e trabalho, doenças e morte prematura de homens, mulheres e crianças, analfabetismo e terror policial. No entanto, cedo também começou a ganhar consciência de classe e revolta contra esse estado de coisas no meio associativo e operário almadense que frequentava, tendo participado nas lutas antifascistas e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

eleitorais da CDE contra o regime e de apoio aos familiares dos presos políticos. Durante muitos anos José Augusto, conhecido no meio por «Borrega», foi colaborador e atleta da equipa de futebol do Almada Atlético Clube e funcionário do Matadouro de Almada.-----

Com o 25 de Abril de 1974, colaborou com outros democratas na Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Almada, onde, eleito pela FEPU, foi tesoureiro mais tarde.-----

Fundador da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, criada em 01 de Maio de 1975, foi aqui que José Augusto da Silva Oliveira Magalhães mais largas deu à sua actividade associativa e ao movimento popular, liderando durante muitos anos esta estrutura de base, da qual fez parte até à sua morte.-----

Democrata convicto, respeitador das diferentes opiniões ideológicas presentes na Comissão de Moradores, esteve à frente da ocupação e criação da Escola Básica/Jardim de Infância do Bairro do Matadouro e da ocupação de várias quintas da zona pertencentes ao Fundo de Fomento da Habitação para alojamento de refugiados e retornados das ex-colónias que chegavam aos milhares todos os dias ao nosso País e no arranjo de casas de moradores pobres do Valdeão, Penajoia e Olho de Vidro, hoje realojados no Plano Integrado de Almada.-

Esteve à frente da Comissão que construiu o ringue polivalente, o edifício de apoio e as instalações da Comissão de Moradores e participou na luta pela construção do Hospital Garcia de Orta no Bairro do Matadouro.-----

Pessoa modesta, avessa a homenagens, consideramos que a personalidade de José Augusto da Silva Oliveira Magalhães não pode ser esquecida e é merecedora de pública homenagem póstuma do Poder Local almadense pelo seu passado de democrata, antifascista e militante do movimento associativo e popular.-----

Honra à memória de José Augusto da Silva Magalhães!-----

Pelo que a Assembleia Municipal de Almada, reunida em 17 de Setembro de 2009 presta homenagem a José Augusto Magalhães e apresenta sinceras condolências à sua família."-----

5.6.4 - Seguiu-se um minuto de silêncio de homenagem.-----

5.7 - Para tratar de assuntos de interesse do Concelho ou debaterem documentos apresentados, usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Luísa Ramos (apresentando Moção/Deliberação sobre O Comércio Local em Almada e Crise Económica); Ana Margarida Lourenço (apresentando Moção/Deliberação sobre O Centro de Almada); Francisco Guerreiro (apresentando Moção/Deliberação sobre a Reserva de Território na Trafaria para Terminal de Contentores); Sérgio Taipas (apresentando Moção/Deliberação sobre a Educação e o início do ano lectivo); Maria Odete Alexandre (apresentando Moção/Deliberação sobre O Parque Escolar no Concelho de Almada); José Gabriel (apresentando Moção/Deliberação sobre o Arsenal do



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Alfeite); Luís Filipe Pereira (apresentando Moção/Deliberação sobre Repúdio pela extinção do Arsenal do Alfeite); Maria José Bruno Esteves (apresentando Moção/Deliberação sobre Arco Ribeirinho Sul); Pedroso de Almeida; Luísa Ramos (intervenção com proposta de alteração à Moção/Deliberação sobre Arco Ribeirinho Sul); Pedroso de Almeida; Luísa Ramos; Nuno Matias; António Mendonça Mendes; Sérgio Taipas e a Sr.^a Presidente da Câmara.-----

5.7.1 - A Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Vou ler uma Moção sobre o comércio local em Almada, mas antes vou fazer a seguinte declaração: "Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Almada repudiam a partidarização, manipulação e aproveitamento político que certos dirigentes e candidatos no Concelho de Almada, particularmente do Partido Socialista e do PSD têm desenvolvido junto dos comerciantes de Almada no aproveitamento da grave situação económica que os afecta. A CDU responsabiliza estes partidos pelas consequências na divisão dos comerciantes, pelo afastamento de muitas pessoas do eixo central de Almada num verdadeiro terrorismo psicológico dando a entender que ninguém se pode deslocar ao centro da cidade. A CDU reitera a sua solidariedade com os comerciantes na necessidade de implementação de novas políticas governamentais declarando igualmente a sua continua disponibilidade para o diálogo com os comerciantes e os seus representantes.-----

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO-----

O Comércio Local em Almada e Crise Económica -----

1. A grave crise económica que Portugal atravessa vem afectando, de forma particularmente dramática, as micro, pequenas e médias empresas em todo o território nacional, como atestam as estatísticas oficiais e as posições sucessivamente tornadas públicas pelas diferentes confederações e associações representativas destas empresas de todos os sectores da economia nacional.-----
2. Esta realidade nacional, infeliz e indesejável, faz-se naturalmente sentir no tecido económico do Concelho de Almada, afectando particularmente o sector do comércio local, constituído essencialmente por micro e pequenas empresas.-----
3. O dramático e generalizado aumento dos custos de produção, com particular destaque para os custos com a energia, as duras regras e os "spreads" praticados pelas instituições bancárias, o injusto e injustificável Pagamento Especial por Conta, são realidades concretas que impedem a esmagadora maioria das micro e pequenas empresas, muito fragilizadas, de aceder aos escassos e tímidos apoios que o Governo criou como tentativa de resposta à



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

situação tantas vezes desesperada de milhares de micro e pequenas empresas portuguesas.-----

4. Esta realidade é reconhecida em todos os quadrantes políticos e partidários, assumindo claramente todos os programas das forças políticas concorrentes às eleições legislativas de 27 de Setembro próximo, a necessidade de alterar as políticas de apoio e incentivo à actividade das micro, pequenas e médias empresas que têm sido prosseguidas no plano nacional nos últimos anos.-----
5. O dramático aumento do desemprego, situado segundo os dados oficiais nos 9,2% da população activa, afectando mais de 640 mil portugueses, cerca de 50% deles sem acesso, sequer, ao subsídio de desemprego, a degradação real dos salários e das pensões de reforma, e o dramático aumento da instabilidade e precariedade no trabalho, constituem igualmente, sem dúvida, factores acrescidos de dificuldade para as micro e pequenas empresas, particularmente no sector do comércio, as quais, assentando a sua actividade fundamentalmente no mercado interno, se confrontam com uma massa crescente de cidadãos e cidadãs que vêem degradar-se de forma dramática o seu poder de compra e fortemente reduzida a sua capacidade de aquisição.-----
6. As reais e, tantas vezes, dramáticas dificuldades com que o comércio local se confronta hoje, prendem-se assim com factores que dependem, todos eles, da exclusiva vontade e decisão política nacional. Não se prendem com realidades de nível local, como tantas vezes alguns pretendem fazer crer.-----
7. Não obstante, consciente desta realidade concreta e procurando apoiar o comércio local no quadro das suas responsabilidades e capacidades próprias, o Município de Almada, através da Câmara Municipal, tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, um amplo programa de incentivo e apoio à actividade dos comerciantes locais, em parceria directa, estreita e permanente com a sua estrutura representativa, programa de incentivos que é do pleno conhecimento público, ao mesmo tempo que reclama da parte do Governo e da Assembleia da República a definição de políticas nacionais concretas capazes de estimular e incentivar as empresas de micro, pequena e média dimensão. Aliás é bom lembrar a votação na Assembleia da República dos partidos que ao votarem contra, como o PS com a sua maioria absoluta, inviabilizaram todas as propostas, nomeadamente, do PCP que visavam atenuar os efeitos da actual crise de que são vítimas os micro, pequenos e médios empresários.-----
Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária em 17 e 18 de Setembro de 2009, delibera:-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

1. Reafirmar o seu total apoio institucional à luta das micro, pequenas e médias empresas, particularmente as do comércio local, por condições de trabalho e actividade dignas, reconhecendo este sector da actividade empresarial como motor essencial do desenvolvimento económico e social do nosso país, e de Almada em particular.-----
2. Exigir ao Governo a adopção de medidas concretas e eficazes de apoio e dinamização das micro, pequenas e médias empresas em geral, e do comércio em particular, antes rejeitadas, de modo a viabilizar uma actividade que todos reconhecem como imprescindível à dinamização e desenvolvimento da economia nacional.-----
3. Expressar o reconhecimento e apoio aos programas e medidas de incentivo ao comércio local que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver no âmbito das suas responsabilidades próprias, sublinhando o contributo real que esse programa e essas medidas representam para minorar os efeitos negativos que a ausência de uma política nacional de apoio e incentivo acarreta para os milhares de micro, pequenos e médios empresários do Concelho de Almada."-----

5.7.2 - A Sr.^a Deputada Municipal Ana Margarida Lourenço:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Moção/Deliberação-----

Sobre o Centro de Almada-----

O Centro de Almada tem sido vítima de um conjunto de erros de gestão e palco de um clima de confrontação entre os agentes económicos e a Câmara Municipal de Almada.-----

Por muito que a Câmara Municipal de Almada procure desvalorizar a justa luta dos comerciantes, ora numa atitude de passa culpas, ora numa atitude de confrontação directa aos comerciantes que publicamente se manifestam junto à autarquia, a verdade é que o centro de Almada está hoje com menos vida, menos pessoas, menos comércio e menos serviços.-----

Podemos mesmo dizer hoje que o Centro de Almada está a ficar para trás. A Loja do Cidadão, há muito reivindicada, é um processo que inexplicavelmente se arrasta há mais de 6 anos. Enquanto assistimos às desculpas do costume da Câmara Municipal de Almada, outros Concelhos conseguem aquilo que Almada até hoje não foi capaz. Por exemplo, o Seixal, viu há bem pouco tempo concretizar-se o processo de construção da Loja do Cidadão. Almada continua, em matéria de Loja do Cidadão, a marcar passo.-----

Outros investimentos previstos para o Centro de Almada têm esbarrado com a burocracia e a voracidade em cobrar taxas por parte da Câmara Municipal de Almada. A título de exemplo, podemos referir um grande health club que se queria instalar no Centro de Almada e não o faz por falta de sensibilidade da Câmara Municipal no tratamento dos investidores privados.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Também a Zona Pedonal mais movimentada do mundo tem dificultado o sistema de trânsito do Centro de Almada, empurrando para as ruas laterais o grosso do trânsito que precisa de escoar. Já para não falar do estacionamento, competência exclusivamente municipal, e que continua a ser um problema para os residentes, visitantes e comerciantes.-----

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 17 de Setembro de 2009, delibera:-----
Manifestar solidariedade à justa luta dos comerciantes do Centro de Almada pela devolução da vida à Cidade."-----

5.7.3 - O Sr. Deputado Municipal Francisco Guerreiro:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO-----

Sobre a Reserva de território na Trafaria para Terminal de Contentores-----

- Considerando que do Governo que tem sob sua responsabilidade e tutela a Administração do Porto de Lisboa - APL e é conhecedor dos objectivos estratégicos de desenvolvimento do Município de Almada para a Vila da Trafaria e da vontade manifestada pelos seus cidadãos, esperava-se que, através do Ministro competente, fosse determinada a libertação da Trafaria da "reserva de território" para a construção do Terminal de Contentores de expansão do Porto de Lisboa.-----

O que está em causa é a intenção reiterada e publicitada da Administração do Porto de Lisboa de construir um Terminal de Contentores na Trafaria, junto da Silopor, com uma extensão de cais de 1.000 metros e uma área de 630.000 m² de estacionamento de contentores e plataforma logística, permitindo assim uma capacidade de oferta de movimentação no cais de 1.000.000 TEU/ano, assim como pretende a intensificação do uso do Terminal de Granéis Agro-Alimentares da Silopor que passaria da movimentação actual de 1,2 milhões de toneladas/ano para 6 milhões de toneladas, obrigando para tanto à construção de uma ferrovia de ligação à rede ferroviária nacional e a construção de uma rodovia de ligação à CRIPS/IC32.-----

Esta intenção e opção estratégica da APL está agora a ser inscrita e consolidada nos trabalhos em curso de alteração do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML) que a ser aprovado obrigará todos os instrumentos de planeamento e desenvolvimento do Município de Almada para a Trafaria.-----

O Governo sabe certamente que ficando inscrito no PROT-AML a «reserva de terrenos e de espaços canais adequados que possibilitam uma eventual necessidade de aproveitamento da Trafaria como alternativa à expansão do Porto de Lisboa, a mais longo prazo» inviabiliza a Estratégia de Desenvolvimento da Trafaria projectada, consensualizada e assumida pelo Município de Almada e pelos Cidadãos e Instituições, Entidades e Organizações da Freguesia



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

da Trafaria em consideração das necessidades e potencialidades locais e regionais e tendo em conta os objectivos estratégicos dos instrumentos de planeamento regionais e locais em vigor. A propósito importa ter em conta que o PROT-AML em vigor (actualmente em fase de alteração), o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC Sintra - Sado) e o PDM de Almada definem o eixo Trafaria - Costa de Caparica como de vocação predominantemente turística.-----

Exigia-se assim, esperava-se, que o Governo assumisse de forma inequívoca que o desenvolvimento harmonioso da Trafaria não passa, nem passará, pela construção de um Terminal de Contentores e o aumento em cinco vezes da capacidade dos Silos da Silopor.----- Assim não aconteceu e o Governo, através de Sua Excelência o Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e pelo ofício com referência MAOTDR/3508/2009/4665, de 28-08-2009, de Resposta a uma Pergunta do Grupo Parlamentar do PCP, informa que o PROT-AML está apenas em fase de documento de trabalho pelo que e cita-se:-----

«4. Assim, tendo em conta a fase em que se encontra a elaboração do PROT-AML, considera-se importante que sejam explicitadas todas as opções que podem afectar um dado território, sem prejuízo da decisão final após os processos de concertação e participação que se irão seguir.-----

Essa decisão não deixará de atender à natureza de eventuais novas condicionantes, ao impacte sobre a estratégia de desenvolvimento proposta para a costa da Trafaria, às perspectivas de uma efectiva necessidade de aproveitamento da Trafaria como alternativa à expansão do porto de Lisboa e à possibilidade de garantir as condições de mobilidade e acessibilidade no hinterland próximo, nomeadamente em termos de ligações rodoviárias e ferroviárias.»-----

Considerando assim que se mantém nos documentos do PROT-AML a «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores.-----

Considerando que a referida «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores inviabiliza a Estratégia de Desenvolvimento Municipal da Trafaria consensualizada e aprovada em que de forma sustentável considera e define a valorização e requalificação urbana da Freguesia, compatibilizando de forma harmoniosa a utilização turística, piscatória, habitacional, comercial, de serviços, de recreio e lazer com a preservação e valorização das características sociais e naturais da zona.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Considerando também que a «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores inviabiliza a referida Estratégia de Desenvolvimento Municipal da Trafaria que foi acompanhada, definida e consensualizada por uma Comissão Local de Acompanhamento composta pelas Juntas e Assembleias de Freguesia da Trafaria, Costa de Caparica e Caparica, pela Câmara e Assembleia Municipal, pela Associação de Bombeiros, Clube de Futebol da Trafaria, Sociedade Recreativa Musical Trafariense, Associação de Apoio ao Desenvolvimento da Trafaria, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, Centro Infantil da Trafaria, AIPICA, Paróquia, Sindicatos dos Pescadores, Associações de Moradores da Cova do Vapor e 2º Torrão, Grupo Desportivo Os Pescadores do 2º Torrão, Lota da Trafaria, Federação dos Sindicatos do Sector das Pescas, Sporting Clube da Corvina, Recreios Desportivos da Trafaria e Comissão de Utentes da Saúde.-----

Considerando ainda que a «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores inviabiliza a referida Estratégia de Desenvolvimento Municipal da Trafaria desenvolvida em 22 projectos âncora, que se identificam com a singularidade da Freguesia, assumindo quer a fixação de actividades e a potenciação da excelência da Trafaria na Área Metropolitana de Lisboa, quer ainda reforçando o objectivo da grande Cidade das duas margens, em que se destacam a "Reabilitação do Núcleo Histórico", o "Porto de Recreio", o "Novo Porto de Pesca da Trafaria", o "Pólo Científico e Tecnológico", o "Novo Terminal Rodofluvial", a "Recuperação da Frente de Praias", a "Reabilitação da Frente Ribeirinha", a "Recuperação do Forte para Apoio ao Turismo", o "Parque Temático de Recreio", a "Criação de uma Área de Paisagem Protegida", a "Ampliação da Rede do MST até Costa - Trafaria", e que integram os Planos de Pormenor em fase de conclusão.-----

Nestes termos e ao abrigo do artigo 53º, nº 1, alínea o), da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Almada reunida em Plenário no dia 17 de Setembro de 2009, delibera:-----

- 1 - Pronunciar-se contra a inscrição no PROT-AML em alteração, da reserva de terrenos na Trafaria para a expansão do Porto de Lisboa, designadamente para o Terminal de Contentores;-----
- 2 - Manifestar-se a favor da manutenção no PROT-AML de que o eixo Trafaria - Costa de Caparica seja de vocação predominantemente turística.-----
- 3 - Reafirmar que as opções de desenvolvimento da Trafaria já definidas, passam pela requalificação urbana e a valorização ambiental da Freguesia, que diversifique e qualifique os núcleos habitacionais, incentive actividades que promovam o emprego, e de elevado potencial económico, designadamente turismo, pesca, recreio e lazer e aproveite de forma



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

sustentável as áreas de elevado valor patrimonial em termos de recursos naturais e paisagísticos.-----

- 4 - Reclamar do Governo que determine a retirada dos documentos de alteração ao PROT-AML da «reserva de terrenos» na Trafaria para a expansão do Porto de Lisboa, por inviabilizar e penalizar o desenvolvimento harmonioso da Freguesia da Trafaria."-----

5.7.4 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO-----

Sobre a Educação e o início do ano lectivo-----

No início deste ano lectivo persistem todos os problemas acumulados e agravados por este governo no que respeita à educação. Permanecem os factores de instabilidade do funcionamento das escolas, as dificuldades dos jovens cujos pais ou encarregados de educação têm menos poder económico, o desrespeito pelas funções dos docentes e dos outros trabalhadores das escolas.-----

Ao contrário do que afirmam o Primeiro Ministro e a Ministra da Educação, há motivos de preocupação no início deste ano lectivo.-----

Haverá que escrutinar seriamente as razões das proclamações estatísticas sobre a melhoria das taxas de sucesso e abandono e averiguar a sua correlação com a qualidade da educação e formação prestadas ou garantidas.-----

As despesas dos agregados familiares de menores recursos com a educação, precisamente em tempo de crise, vêm-se agravadas em 4,5% só no custo dos manuais escolares (valor bem acima da taxa de inflação), sendo falso que esse e outros agravamentos sejam compensados por medidas da ASE (por exemplo, o valor do subsídio no escalão A cobre pouco mais de 50% das despesas com os manuais escolares).-----

O desemprego e a precariedade de emprego afectam os que trabalham nas escolas, docentes e não-docentes. O estatuto da carreira docente, o desrespeito para com os professores e a função docente mantêm-se inalterados. Este sistema de avaliação dos professores, por todos contestado por ser um modelo de avaliação do desempenho que se revela injusto, burocrático, incoerente, desadequado e em larga medida inaplicável., apenas se agrava com a teimosia do simplex, caricatura grotesca de qualquer avaliação séria e responsável.-----

Em Almada, no que respeita à intervenção no âmbito das suas competências na área da educação regista-se a consolidação de resposta adequada ao nível da acção social escolar, programa de apoio alimentar e transportes escolares, sendo de salientar a consolidação da capacidade de resposta ao nível dos refeitórios escolares, quer em gestão directa da autarquia,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

na grande maioria das situações, quer em regime de apoio às associações de pais que manifestaram a vontade de geri-los. Estamos lembrados das enormes dificuldades para as autarquias na implementação de um sistema muito pesado do ponto de vista financeiro e logístico, sem contrapartidas da administração central para esta recente competência.-----

Hoje, a par da construção ou requalificação de refeitórios e respectivos equipamentos, a Câmara de Almada investe perto de dois milhões de euros/ano para garantir a oferta universal do serviço de refeições: sete mil refeições por dia, das quais duas mil inteiramente gratuitas, sendo muito significativo o número de crianças que pagam apenas 50% do seu custo. Trata-se pois do cumprimento cabal de uma medida do maior alcance social que todos reconhecemos.--

Relembre-se que, no que respeita ao parque escolar, o plano de intervenção integrada encontra-se definido desde 2001, com o objectivo geral de “manutenção e recuperação do parque escolar, privilegiando-se as situações decorrentes da adequação dos espaços às novas exigências educativas, assumindo a Câmara Municipal, directamente as intervenções, sistematizadas em três campos de intervenção: “ampliação do parque escolar”; “recuperação e salvaguarda do património escolar”; “intervenção genérica”, correspondente à organização de múltiplas respostas, segundo uma calendarização de prioridades, entretanto clarificadas pelo diagnóstico, planeamento e ordenamento da rede a nível municipal, consignados na carta educativa.-----

Durante este mandato foram construídas nove escolas novas, mais uma do que o previsto no planeamento da carta educativa, assim, não só integralmente cumprido, mas ultrapassado. Trata-se de um investimento de treze milhões de euros, talvez o mais significativo do país (certamente o é ao nível da Área Metropolitana de Lisboa). Os fundos estruturais europeus garantiram 50% da base de cálculo (1,2 milhões de euros). Trata-se, no entanto de escolas de avançada tipologia e elevadíssima qualidade que, para além das salas de aula integram pavilhão multiusos, salas para professores, outros trabalhadores da escola e associação de pais, gabinete médico. O seu custo médio é assim de 2,4 milhões de euros, 75% suportados pela autarquia. No ano lectivo anterior, 60% das EB1 funcionavam já em regime normal (valor considerado bom a nível nacional) e neste ano lectivo estima-se que essa percentagem se aproxime já dos 80%.-----

Todas as novas escolas (com excepção do caso específico da Quinta da Corvina) integram duas salas de jardim de infância, encontrando-se em projecto mais quatro com um total de dez salas. A capacidade de resposta da rede pública cresce assim exponencialmente, a par da rede solidária sujeita à mesma tutela e mecanismos de funcionamento. A rede do pré-escolar, incluindo o público, o solidário e a suplência do privado, cobre hoje 80% das crianças, sendo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

previsível que neste ano lectivo haja capacidade de resposta para acolher todas as crianças com cinco anos.-----

Constata-se, portanto, que, apesar dos reconhecidos e sérios constrangimentos estruturais que afectam todas as autarquias portuguesas, no município de Almada as questões da educação têm vindo a ser progressivamente resolvidas por uma política educativa cada vez mais consistente e coerente, conduzida com rigor, firmeza e orientação estratégica bem definida. É legítimo e óbvio concluir que, no âmbito da sua intervenção específica e intervindo mesmo para além da sua área de competência, a Câmara de Almada cumpriu e superou cabalmente a sua quota-parte de intervenção para garantir um ano lectivo com mais qualidade e justiça social nas escolas básicas e jardins de infância do município.-----

Preocupada com estas orientações que persistem a nível nacional na política educativa e com o desenho de instabilidade que se perfila se não forem adoptadas políticas alternativas e também no âmbito das suas competências de acompanhamento da actividade municipal, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em plenário no dia 17 de Setembro de 2009:-----

1. Reafirma a necessidade do cumprimento constitucional da qualidade da escola pública, exigindo que o Estado cumpra o seu papel, assumindo como tarefa central e urgente o reforço do investimento no sistema público de ensino e a adopção de medidas de política educativa que garantam os direitos de acesso e sucesso dos cidadãos e se afirme como recurso estratégico essencial para o desenvolvimento do País.-----
2. Reitera a necessidade da exigência à administração central de condições adequadas à intervenção das autarquias, o que pressupõe clarificação, celeridade, eficácia e justiça na repartição de competências e recursos entre a administração central e local, assim como uma adequada implementação do processo de genuína autonomia das escolas, para que o Estado assuma, de modo coerente e estruturado, aos diversos níveis, as responsabilidades que não pode alienar perante a educação e um sistema educativo público de qualidade.-----
3. Saúda os Professores e Educadores pela maturidade e determinação com que têm sabido integrar a defesa dos seus interesses socioprofissionais no interesse mais geral do ensino e das metas educacionais, sendo hoje inequívoco garante do que de melhor existe no sistema educativo.-----
4. Saúda a Câmara Municipal de Almada pelo enorme esforço de concretização efectiva e mesmo ultrapassagem dos seus compromissos programáticos, das suas responsabilidades institucionais e do real contributo para a melhoria das condições da educação no Concelho."

5.7.5 - A Sr.^a Deputada Municipal Maria Odete Alexandre:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Moção/Deliberação-----

O Parque Escolar no Concelho de Almada-----

A expansão urbanística de Almada e a necessidade de aumentar a qualificação dos portugueses tem vindo a exercer uma pressão crescente sobre o parque escolar construído, criando a necessidade de aumento do número de salas, ao mesmo tempo que se deve aumentar a qualidade das escolas.-----

A existência de novas actividades no 1º Ciclo, com a Escola a Tempo inteiro, assim como a maior exigência tecnológica decorrente, entre outros factores, da necessidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, fez com que muitos edifícios se tornassem desadequados às novas necessidades do ensino.-----

Também as necessidades das famílias em que ambos os progenitores trabalham, muitas vezes com horários desencontrados e quase sempre com muito tempo de deslocação entre a casa e o trabalho, dão mais importância ao apoio à família prestado na escola.-----

A esta situação o Estado Central tem respondido com a construção de novas escolas (nos dois últimos anos a EBI de Vale Rosal e a Escola Secundária Romeu Correia) assim como grandes obras de requalificação em Escolas Secundárias que estão em curso ou em vias de se iniciar (Escolas Secundárias Emídio Navarro, Fernão Mendes Pinto, Anselmo de Andrade, Professor Ruy Luís Gomes e do Monte de Caparica).-----

Também a construção de novas escolas e jardins-de-infância pela Câmara Municipal, apoiadas e parcialmente financiadas pelo Programa de Requalificação de Escolas se deve enquadrar neste esforço.-----

Apesar de todo este esforço estamos longe da situação ideal:-----

- Nem todas as freguesias do concelho têm a valência do Ensino Secundário:-----
- Algumas das Escolas de 2º e 3º Ciclos necessitam de requalificação;-----
- Uma grande parte das turmas de 1º ciclo do Concelho funcionam em turno duplo, situação que é negativa do ponto de vista pedagógico, cria dificuldades às famílias e dificulta as Actividades de Enriquecimento Curricular, fazendo que Almada tenha um insucesso escolar no ensino básico superior à média nacional;-----
- A taxa de cobertura na Educação Pré-Escolar é das mais baixas do país, cobrindo apenas parcialmente as crianças de 5 anos (deixando de fora quase todos os de 3 e 4 anos).-----

Assim, a Assembleia Municipal reunida em sessão ordinária em 17 de Setembro de 2009, delibera:-----

1. Manifestar à Câmara Municipal a preocupação pelo défice de salas do pré-escolar público no Concelho de Almada;-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

2. Manifestar à Câmara Municipal a preocupação pelo défice de 60 salas de aula em todo o Concelho para o 1º ciclo, situação que empurra dezenas de crianças para escolas com horário duplo, o que prejudica a Escola Pública a Tempo Inteiro e empurra muitas famílias para o recurso ao sector privado;-----
3. Manifestar a necessidade de colaboração entre a Autarquia e o Estado Central para a recuperação das Escolas de 2º e 3º ciclo mais degradadas, nomeadamente por via da assumpção das competências recentemente propostas pelo Ministério da Educação e que a Câmara Municipal de Almada tem recusado;-----
4. Manifestar ao Ministério da Educação a necessidade de serem iniciadas negociações tendo em vista o alargamento do parque escolar do Ensino Secundário à Charneca de Caparica pela construção de uma nova escola ou ampliação da EBI da Charneca de Caparica."-----

5.7.6 - O Sr. Deputado Municipal José Gabriel:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO-----

Sobre o Arsenal do Alfeite-----

O Governo do Partido Socialista, na sua senda destruidora dos serviços públicos e do aparelho produtivo nacional, encerrou uma das maiores empresas públicas do Concelho de Almada e da região de Setúbal, o Arsenal do Alfeite.-----

Como consequência deste verdadeiro atentado aos interesses nacionais os trabalhadores da nova empresa estão confrontados com um Acordo de Cedência de Interesse Público que para além de não respeitar os direitos inerentes ao vínculo público, os coloca numa situação inadmissível já que a todo o tempo a administração, apenas com um aviso prévio de 90 dias, pode recorrer ao seu despedimento.-----

Para além das centenas de postos de trabalho já destruídos, esta realidade coloca os trabalhadores da Arsenal do Alfeite S.A. numa inaceitável situação de fragilidade conducente ao aumento da precarização dos postos de trabalho.-----

Reafirmando a discordância com a criação da Arsenal do Alfeite, S.A. e defendendo o seu regresso ao Sector Empresarial do Estado.-----

Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em plenário no dia 17 de Setembro de 2009 decide:-----

- Pelo regresso do Arsenal do Alfeite ao Sector Empresarial do Estado como estaleiro integrado na Marinha;-----
- Pela responsabilização do Estado no que toca à recuperação das infra-estruturas e equipamento do estaleiro;-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

- Pela confirmação do vínculo público de todos os trabalhadores e a manutenção dos direitos a ele associados."-----

5.7.7 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Esta foi a minha última intervenção sobre o Arsenal do Alfeite, o qual deixei com muita pena minha no dia 31 de Julho de 2009, tendo requerido a aposentação absolutamente contrariado, mas era absolutamente impensável que eu com quarenta e dois anos de Arsenal de Alfeite assinasse o contrato que me foi oferecido, independentemente de todas as vantagens mirabolantes que podiam ali referir. Foram feitas injustiças tremendas no Arsenal do Alfeite e isso deve ficar registado, foram pessoas dispensadas do Arsenal do Alfeite que nunca tiveram uma classificação de serviço desfavorável, que nunca tiveram uma falta injustificada, que nunca se recusaram a fazer o seu trabalho e que sempre o fizeram com toda a qualidade e profissionalismo. este acto de extinção do Arsenal do Alfeite é uma infâmia que se abateu sobre os trabalhadores do Arsenal do Alfeite e jamais um Arsenalista o vai esquecer."-----

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO-----

Repudio pela extinção do Arsenal do Alfeite-----

No dia 31 de Agosto de 2009, o Arsenal do Alfeite foi extinto.-----

O actual Governo de maioria absoluta do Partido Socialista, pôs assim, fim a um estaleiro que completou recentemente 70 anos de existência no Concelho de Almada.-----

O Governo do Partido Socialista, utilizou a força da sua insensibilidade e cortou a direito, enviando para a "mobilidade especial" cerca de 200 trabalhadores, e colocando em diversos organismos da Marinha outros 400 trabalhadores.-----

Em seu lugar existe agora, a Arsenal do Alfeite S.A., que funciona com cerca de 600 trabalhadores.-----

Durante anos, ouvimos declarações das sucessivas Administrações do Arsenal do Alfeite acerca da necessidade de admitir mais trabalhadores para dar resposta às reais necessidades do estaleiro, quer no plano da manutenção, quer no plano da construção.-----

Agora dizem que "O que queremos aqui, é valorizar o 'cluster' das indústrias navais através de uma unidade que tem uma reputação bem conhecida e que pode ser uma grande mais-valia deste 'cluster' que é o Arsenal do Alfeite".-----

É muito estranho que esta valorização passe pela redução de cerca de 600 postos de trabalho, com a agravante de se tratar de postos de trabalho de mão-de-obra qualificada.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Nós preferimos considerar que a extinção do Arsenal do Alfeite, é um feito de que o Partido Socialista nunca se orgulhará, porque foi uma decisão pequenina e mesquinha, com grandes e graves consequências, para a economia do País e do Concelho de Almada.-----

O Governo PS recusou-se até ao fim a ouvir os trabalhadores e a perceber a ligação profissional e afectiva que cada trabalhador tinha e tem com o seu posto de trabalho e com o valor do seu trabalho.-----

Com estas atitudes o Partido Socialista afasta-se definitivamente dos trabalhadores. Não incentiva a moralização do trabalho e abre o caminho à direita, aliás bem patente no modo tranquilo como esta se apresenta de há quatro anos a esta parte.-----

Não encerraram a democracia durante 6 meses, mas tiraram umas boas férias!-----

Os aspectos da política de esquerda levados a efeito pelo PS, são ínfimos quando comparados com todas as medidas e decisões que tomaram à direita.-----

O PSD bem pode encarar a hipótese de uma coligação pós eleitoral, aliás solução já sugerida por Couto dos Santos ou Pina Moura, entre tantos outros. Será por acaso?-----

A Assembleia Municipal de Almada reunida no dia 17 de Setembro de 2009, decide:-----

1. Expressar o seu repúdio por esta medida lesiva dos direitos dos trabalhadores e das suas famílias, e penalizadora para o Concelho de Almada.-----

2. Expressar a sua solidariedade para com a luta dos trabalhadores, que continua sempre, pela sua dignidade e por um mundo mais justo na defesa da Liberdade e da Democracia."-----

5.7.8 - A Sr.^a Deputada Municipal Maria José Esteves:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO-----

Arco Ribeirinho Sul-----

Através da Resolução do Conselho de Ministros nº 137/2008, de 28 de Agosto, o Governo aprovou o início do processo de requalificação das antigas zonas industriais da Lisnave, em Almada, da Siderurgia Nacional, no Seixal e da Quimiparque, no Barreiro, no que ficou conhecido como o projecto do Arco Ribeirinho Sul, que veio a ser definitivamente consagrado em nova Resolução do Conselho de Ministros, aprovada em 23 de Julho de 2009.-----

Trata-se de um dos maiores e mais ambiciosos projectos de requalificação urbana alguma vez lançados em Portugal, que apenas tem paralelo com os programas POLIS lançados pelo então Ministro do Ambiente José Sócrates.-----

O Projecto do Arco Ribeirinho Sul ganha especial relevância se visto, em conjunto, com três projectos estratégicos previstos para a Península de Setúbal: a Terceira Travessia sobre o Tejo, o Novo Aeroporto e a Plataforma Logística do Poceirão.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

São investimentos públicos de maior relevância para a Península de Setúbal, que beneficiam todos os Concelhos e, naturalmente, também Almada. O Arco Ribeirinho Sul, a Terceira Travessia do Tejo, o Novo Aeroporto de Lisboa e a Plataforma Logística do Poceirão criam um novo patamar de desenvolvimento, aliando a promoção do emprego à melhoria da qualidade de vida das populações da margem esquerda do Tejo. São projectos integralmente assumidos pelo XVII Governo Constitucional, e que não podem ser suspensos, rasgados ou adiados.-----

Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em 17 de Setembro de 2009, delibera:-----
Manifestar o seu apoio à concretização do Projecto do Arco Ribeirinho Sul, da Terceira Travessia sobre o Tejo, do Novo Aeroporto em Alcochete e da Plataforma Logística do Poceirão."-----

5.7.9 - O Sr. Deputado Municipal Pedroso de Almeida:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A campanha eleitoral já perpassou hoje por muitas das intervenção aqui feitas e infelizmente também algumas das Moções não resistiram a essa tentação. E assim verificamos que a CDU tutelou-as e saúda a acção da Câmara Municipal com vista à melhoria do sistema educativo do Concelho, como se isso não fosse uma obrigação, uma responsabilidade e mal estaria esta Assembleia se fosse chamada a fazer a apologia à saudação daquilo que é a acção e a actividade normal da Câmara Municipal.-----

Depois temos o Partido Socialista também a tecer louvas, a elogiar os grandes projectos previstos para o Distrito, quase que repetindo o teor das intervenções do Engenheiro José Sócrates na sua passagem ontem pelo Distrito. E até o Bloco de Esquerda aproveita a legítima preocupação dos trabalhadores do Arsenal do Alfeite para procurar sobre uma eventual e possível coligação que, vejam lá, até já é sugerida por Couto Santos e Pina Moura. É de lamentar que efectivamente esta vertente eleitoral, eleitoralista perpasse pelas Moções que são apresentadas nesta Assembleia."-----

5.7.10 - A Sr.ª Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Registamos que o Sr. Deputado do PSD fez considerações sobre as Moções, mas não indicou o sentido de voto do PSD.-----

Relativamente a esta proposta, por exemplo do Arco Ribeirinho Sul, naturalmente que estamos de acordo em manifestar o apoio à concretização dos projectos, mas eu não sei se os Srs. Deputados do Partido Socialista estariam de acordo em incluir no final do primeiro parágrafo, a seguir, "em 23 de Julho de 2009, após muitos anos de reivindicação dos Municípios e da sua Associação da Região de Setúbal".-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Como todos sabemos, tudo isto são proposta que há muitos anos os Municípios da margem sul nomeadamente onde nós no integramos Almada, Seixal, Barreiro têm vindo a reivindicar junto dos Governos a realização e a concretização destes projectos. Portanto a questão que gostaríamos de saber era se efectivamente o Partido Socialista está disponível para também reconhecer o longuíssimo trabalho reivindicativo de propostas e de cooperação com os vários Governos no sentido de que no fundo fossem estes os projectos e não outros que o Governo agora finalmente aprova.-----

Depois o projecto Arco Ribeirinho também obviamente, sim senhor, mas sim ou não incluir uma parte do Plano de Urbanização de Almada Nascente, até pela disponibilidade que os Municípios demonstraram na negociação com o Governo para a gestão deste modelo de gestão? E portanto gostaríamos de saber se efectivamente o Partido Socialista está disponível para integrar estas nossas sugestões."-----

5.7.11 - O Sr. Deputado Municipal Nuno Matias:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu gostaria de tecer algumas considerações em relação aos documentos sobre o comércio.--- Parece-me que quer um quer outro tenta cavalgar a onda do processo eleitoral que estamos a viver e quer um quer outro se bem que com diferentes objectivos, não leva a questão do comércio local ao cerne da situação e ao cerne daquilo que deve ser a solução para um problema que é estrutural do nosso Concelho e que deve merecer da nossa parte um debate sério, honesto, transparente e respeitoso pelas partes e pelas diferentes posições que têm sido assumidas ao longo do tempo. Por um lado, temos aqui a CDU que diz que todo o mal do comércio é culpa da actual crise nacional, coisa fantástica, até parece que a crise do comércio local começou em Outubro de 2008, que coisa fantástica, pior do que isso neste documento somos brindados com o apoio institucional da parte do Governo, a acção da parte do Governo, a parte da Câmara tudo aquilo que tem sido feito tem sido fantástico e brilhante, aliás sente-se naquilo que é o sentir também dos comerciantes no dia-a-dia da sua vivência e naquilo que tem sido a sua tomada de posição pública, goste-se mais ou goste-se menos da parte do Executivo Camarário. E portanto aquilo que para nós não deixa de ser surpreendente é que como é que há coragem passados estes meses todos daquilo que era inicialmente assumido pela maioria como sendo algo que não era sentido pelos comerciantes porque os supostos representantes não o diriam publicamente porque achavam que era tudo um mar de rosas a situação do comércio e o Plano Estratégico que a Câmara tinha para revitalização de Almada Centro era uma solução miraculosa, viu-se passados estes meses a situação que é sentida, vivida e transmitida diariamente pelos comerciantes, mas afinal de contas na óptica



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

da actual maioria é que tudo isto é crise nacional, internacional, económica que nos vai brindando com este estado de coisas.-----

Bom, fantástico, o que é que isto contribui para o debate e para a solução, absolutamente nada, zero. É mais ou menos a mesma situação da Loja do Cidadão entre a ida e a vinda de um ofício, a solução para a Loja do Cidadão, zero.-----

No documento do PS vemos aqui necessariamente um conjunto de questões que para nós são pacíficas, quer dizer, toda a gente quer que a situação do comércio local seja resolvida, toda a gente quer e solidariza-se com aquilo que é a luta de quem está a tentar sobreviver e reestruturar-se para que tenha um futuro no nosso Concelho, portanto iremos votar favoravelmente, mas aquilo que eu gostaria de pegar nestes documentos, é aquilo que tem que existir não só nesta Assembleia como em todos os órgãos autárquicos, mas sobretudo em todo o Concelho de Almada, é que passados estes meses todos, passada esta crise toda que todos vivemos, testemunhamos e sentimos, não há um projecto estruturante de apoio à requalificação por um lado do comércio local, por outro do centro de Almada, por outro da vivência e da circulação em todo o nosso território. E nós estamos perfeitamente à vontade porque ao longo de vários meses nesta Assembleia propusemos tudo isto e tudo isto foi chumbado sistematicamente, e estamos à vontade porque a três semanas do acto eleitoral não vimos aqui repisar estes argumentos, nós já estamos "cansados" de trazer aqui essas propostas concretas. Da parte da maioria já percebemos, a crise é que é a causadora de todos os males que vão infelizmente percorrendo o dia-a-dia da nossa vivência no Concelho de Almada. Mas isto não é a forma séria de debater o problema, e portanto o apelo que deixamos a poucas semanas de eleições é que a futura maioria, aquela que esperamos que vença, mas independentemente do resultado que venha a suceder, aquela que resulte do acto eleitoral de 11 de Outubro, consiga fazer um debate e construa a solução honesta, inteligente, respeitosa para quem vive o dia-a-dia do nosso comércio e do Concelho de Almada. E não nos vamos resumir a argumentos falaciosos que é a solidariedade para com os comerciantes porque isso todos temos, nós temos é que construir as soluções, de forma honesta, transparente, tecnicamente sustentada, resolvendo os problemas de uma vez por todas com elevação. Estes documentos com as banalidades que um deles traz que como é óbvio temos que subscrever, e outro que nós não podemos deixar de repudiar, porque basicamente é sacudir os problemas para a responsabilidade que outros necessariamente também têm, mas não podem ser os únicos culpados no meio deste filme. Portanto o apelo que deixávamos neste momento de debate, é que voltemos a elevar a um nível para esta situação porque neste debate a solução não se encontra em nenhum tipo destes documentos.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Passa sempre por chamar os actores que estão no terreno, passa sempre por haver uma visão estratégica da parte da autarquia e passa sempre por concretizar soluções que infelizmente tardam e a prova que tardam é que cada vez mais são os almadenses e os comerciantes a assumir essa luta como sendo sua, ao contrário de algumas questões que a actual maioria procura escamotear e ao contrário de alguns pseudo representantes que procuram transmitir para a opinião pública erradamente."-----

5.7.12 - A Sr.ª Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu gostaria relativamente à abordagem que é feita pelo Partido Socialista, relativamente ao Parque Escolar no Concelho de Almada, chamar a atenção para alguns aspectos. Gostaria de dizer que a Escola de Vale Rosal foi construída em terreno do Município, da Câmara Municipal, tendo a Câmara Municipal pago integralmente a parte correspondente ao 1º Ciclo. Gostaria de dizer que a Escola Secundária Romeu Correia resultou a intervenção recente de uma luta de mais de vinte anos das populações, dos autarcas e da disponibilização também da própria Câmara Municipal do terreno necessário à resolução do problema. Gostaria de dizer que a ampliação do Parque Escolar no nosso Concelho, não teve qualquer financiamento do programa de requalificação de escolas. Nós construímos neste Concelho e neste mandato de 4 anos, nove escolas 1º Ciclo mais Jardim de Infância e duas ampliações e das cinco escolas que tiveram comparticipação de Fundos Comunitários e não do Orçamento de Estado, que custaram ao nosso Município na Ordem dos treze milhões de euros, recebemos apenas 2,7 milhões de Fundos Comunitários. Queria também deixar nota que nós cumprimos a Carta Escolar do Concelho de Almada com uma antecipação de um ano. Queria deixar nota desta realidade, Carta Escolar aprovada pelos Órgãos competentes, está cumprida com um ano de antecedência. Queria também deixar nota de que é impossível planear a rede escolar do 1º Ciclo, para já não dizer que as Câmaras Municipais receberam o Parque Escolar do 1º Ciclo completamente obsoleto, degradado, subdimensionado, a cair aos bocados e nunca receberam um tostão da Administração Central para resolver o problema e que agora com o Quadro de Referência Estratégico Nacional foi prometido pelo Governo que finalmente o 1º Ciclo do Ensino Básico teria verbas suficientes de Fundos Comunitários para que pudesse ser qualificado e adequada a rede ao princípio da Escola de Tempo Inteiro, nada disso aconteceu.-----

E queria dizer também que no nosso Concelho para além de termos conseguido no final deste mandato cumprir a Carta Escolar com um ano de antecipação também queria dizer que nós temos cerca de 80%, aliás mais de 80% das crianças do nosso Concelho cobertas com a



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

rede de Jardim de Infância e naturalmente isto tem que ser visto no conjunto das respostas locais. Nós estamos a caminhar para os 90% com a resposta da rede pública e da rede particular estando nela a rede solidária e a privada. Portanto, estamos a caminhar dos 90% relativamente à primeira infância. Não podemos também estar sujeitos quando fazemos um planeamento de uma Carta Escolar, estar sujeitos a decisões do Governo, do Ministério da Educação, decisões justas mas tomadas de olhos fechados relativamente à realidade de por exemplo neste ano lectivo de decidir do "pé para a mão" que as crianças com cinco anos entram imediatamente no primeiro ano de escolaridade, isto é justo é absolutamente justo e nós estamos de acordo, não pode ser é sem ser devidamente planeado porque assim não há rede que resista. Quando nós estamos a aproximarmo-nos de uma rede capaz de responder à realidade que temos de uma escola a tempo inteiro há uma decisão que naturalmente faz recuar, e depois isto não pode ainda sobretudo dar lugar a aproveitamentos políticos de que a rede escolar não dá resposta às crianças por inteiro, a escola de tempo inteiro ainda não está alcançada.-----

Isto é demagogia, isto é cinismo e eu queria aqui deixar a minha nota de respeito por este tipo de argumentação e também condenando medidas cegas que não têm em conta a realidade do País.-----

Queria dizer em relação à Loja do Cidadão que a última carta enviada à Estrutura de Missão e dizer aqui que não tem havido só cartas, esta mesma carta refere as reuniões nomeadamente com o Ministro de Estado e da Administração Interna, mas eu gostava de ler, não vou ler a da Sr.^a Secretária de Estado porque tem três folhas, e foi distribuída, penso que todos a conhecem. Não conhece o público mas a Associação de Comerciantes também tem esta carta. Eu digo aqui que acusamos a recepção do ofício de 30 de Junho de 2009, da Estrutura de Missão em resposta a um da Câmara de 15 de Abril de 2009, portanto passados mais de dois meses, que agradecemos. E dizemos que, dado que a localização proposta pelos comerciantes de Almada, através da respectiva Associação, no Centro Comercial M. Bica, e depois transcrevo "não possui as condições identificadas no vosso ofício de 11 de Fevereiro de 2009 para a instalação de uma loja, uma Loja de "2G em Almada", isto é transcrição conforme nos acabam de comunicar, dispensando assim a visita ao local para uma avaliação in locuo. A Câmara tinha proposto uma visita ao local para uma avaliação in locuo, propomos que seja dado seguimento à hipótese de utilização do edifício devoluto com mais ou menos cinco mil metros quadrados, propriedade da EDP, Energias de Portugal, sito na Rua Bernardo Francisco da Costa. Esta proposta foi apresentada em 20 de Setembro de 2007 à Agência para modernização administrativa no seguimento da sua solicitação de 29 de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Agosto de 2007, sua solicitação, quanto existência de espaços públicos disponíveis e de anterior reunião com o Sr. Ministro de Estado e da Administração Interna. Gostaríamos de precisar que a Câmara Municipal continua muito interessada na concretização da Loja do Cidadão em Almada e que não dispondo de instalações próprias que possa disponibilizar, pois todas estão ocupadas pelos serviços, está disponível para em parceria e contribuir financeiramente para a sua viabilização. Face ao exposto aguardo o contacto de Vossa Excelência para conjuntamente prosseguirmos o trabalho no sentido da concretização da Loja de 2G de Almada. A carta dirigida à Sr.ª Secretária de Estado é uma carta que lembra todo o processo da Loja do Cidadão e que reafirma a disponibilidade do nosso Município, lembra as reuniões com o Sr. Ministro e disponibiliza o nosso Município para cooperar como tem feito noutras matérias no sentido de que este projecto do Governo seja uma realidade no nosso Concelho porque muito interessa à nossa população. De facto, há aqui questões que importa ter em conta, é que há sistematicamente do PS uma subserviência muito grande relativamente ao Governo. Ignora-se ou pretede-se ignorar, ou faz-se de conta que se ignora aquilo que são as iniciativas locais, iniciativas municipais, os contributos do Município e naturalmente enaltece-se tudo aquilo que é feito pelo Governo sendo sua responsabilidade, escondendo aquilo que são as propostas dos Municípios e aquilo que é a contribuição municipal para a sua resolução.-----

Eu penso que quem ama o Concelho, quem quer o progresso do Concelho, naturalmente que seja quem for o Governo que esteja a cada momento, deve ter uma atitude de reivindicação, de construção em conjunto, de cooperação, naturalmente séria e positiva, mas de reivindicação também daquilo que são as necessidades da população local e não assumir uma atitude de subserviência. Eu entendo que por vezes a atitude de subserviência pode dar lugar a algumas beneces e nessa medida talvez estejamos perante atitudes que possam ser compreendidas por isso, embora não aceites."-----

5.7.13 - A Sr.ª Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Só uma nota final sobre a questão da intervenção, que me suscitou a partir da intervenção do Sr. Deputado do PSD. Bom, de facto nós temos repetido, a CDU tem repetido muitas vezes e aí estamos de acordo com a Dr.ª Manuela Ferreira Leite, que a crise do País é bastante anterior a Outubro de 2008, isto é muito antes da crise internacional e portanto aí subscrevemos o que a Dr.ª Manuela Ferreira Leite diz. Já agora dizer também que nunca ouvi da parte de nenhum dirigente político nacional, responsabilizar qualquer Município para a actual crise dos micro, pequenos e médios empresários. E já agora reafirmamos a declaração



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

política no início em que responsabilizamos também o PSD e a frase do Sr., fugiu-lhe a boca para a verdade. Nós não nos imiscuirmos na organização dos comerciantes e nunca lhes chamaremos pseudo representantes."-----

5.7.14 - O Sr. Deputado Municipal António Mendonça Mendes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Queria começar por dizer uma coisa lateral mas é importante que fique registada. É que no Partido Socialista não há subserviência, não há funcionários do Partido. No Partido Socialista há pessoas livres que desempenham os seus mandatos em nome do interesse público. Não há funcionários do Partido, nem o Partido manda nas nossas vidas.-----

Queria começar por falar em nome do PS do conjunto de Moções que estão à discussão. Em primeiro lugar, relativamente à Moção da CDU sobre a Educação, e esta Moção tem várias questões que nos parece importante sublinhar aqui a diferença, é que não é verdade que a acção social escolar não exista com este Governo, o que é verdade é que duzentas e cinquenta mil pessoas que beneficiavam da acção social escolar passaram a beneficiar quinhentos mil este ano e há hoje também fruto da introdução e da perspectiva de alargamento da escolaridade obrigatória também a atribuição de bolsas de estudo para que essa obrigatoriedade do ensino seja mais facilmente concretizável.-----

Segunda questão é que a força política que aqui em Almada andou a discutir durante um ano com o Ministério da Educação que não baixava o preço das refeições do pré-escolar como está obrigada, porque a tabela é para seguir, a tabela do 1º Ciclo, não aceitamos que essa mesma força venha aqui falar dessas refeições escolares quando andou a falar do preço no pré-escolar onde queriam cobrar quase um euro a mais às crianças, às famílias, e durante um ano andaram a discutir que não tinham que nivelar o preço das refeições do pré-escolar com as refeições do 1º Ciclo. E queremos também dizer que não é verdade que em Almada isto seja um exemplo das escolas a tempo inteiro, há sessenta e quatro turmas que este ano lectivo vão funcionar em horário duplo, e não é apenas nas zonas não consolidadas do Concelho, é também nas zonas consolidadas do Concelho. E por isso vir aqui propagandear por exemplo quando há ainda sessenta e quatro salas de aula, basta haver uma sala de aula em regime duplo para que nós não possamos aceitar essa situação. Mais, estranho muito que seja a CDU que na contabilidade dos 80% da cobertura do pré-escolar não venha aqui dizer que a cobertura do pré-escolar público é de 30% e vem aqui a CDU, o Partido Comunista fazer a apologia do sector privado. Porque se há rede pré-escolar no Concelho, essa rede é uma rede privada, não é a rede pública que é da responsabilidade das Câmaras Municipais há vinte e cinco anos e que apenas cobre cerca de 30%. Mais, nós não aceitamos pertencos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

moralismos relativamente àquilo que escrevemos. Porque se a Câmara pagou a primeira parte do 1º Ciclo da Escola Básica de Vale Rosal, tinha essa obrigação, porque o 1º Ciclo é há vinte e cinco anos responsabilidade do Município. E se o Município disponibilizou os terrenos como esses Municípios por todo esse País para construir uma Escola Secundária, não fez mais do que a sua obrigação. E é mentira, é faltar à verdade dizer que as Escolas que foram construídas, inauguradas perto das eleições pela Câmara não tiveram a participação do Programa de Requalificação de Escolas, porque o Programa do QREN, dos Fundos Comunitários, chama-se precisamente Programa de Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo e do Pré-escolar.-----

Em segundo lugar gostava de falar sobre as Moções do comércio da CDU. Eu penso que é mais uma atitude recorrente de tentar, de alguém que não tem mais nenhuma solução para apresentar e que prefere fazer a tradicional postura do passa culpas e isto não é nada connosco. Gostaria de me referir às Moções do Arsenal do Alfeite, para dizer o seguinte, nós já aprovámos nesta Assembleia variadíssimas Moções relativas ao Arsenal do Alfeite. E nós estivemos sempre e continuaremos a estar solidários por um Arsenal do Alfeite moderno capaz de criar emprego. É mentira dizer aqui nas Moções como por exemplo, o Bloco de Esquerda não foi tão longe, mas a CDU mente ao dizer que quer o regresso do Arsenal do Alfeite ao sector empresarial do Estado, como se o Arsenal do Alfeite não continuasse precisamente no sector empresarial do Estado, porque é uma empresa S.A com capitais exclusivamente públicos. Gostaria em último lugar de dizer que a nossa posição relativamente à Moção do Arco Ribeirinho Sul será a de que a Proposta por nós apresentada foi esta, quem quiser apresentar outra proposta poderia e teria oportunidade de o fazer."-----

5.7.15 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Neste momento estou a dirigir-me à mesa para saudar o facto de eu ser recorrentemente chamado a atenção em relação aos minutos que faltam, o que acho bem e acho um exemplo para que aconteça o mesmo com todos.-----

Gostaria em nome da CDU dizer apenas algumas coisas. O facto de estarmos em período eleitoral não altera e se quisermos analisar as coisas com seriedade, a posição da CDU relativamente às questões que entende defender. Era só o que faltava que nós não fizéssemos uma saudação e não valorizássemos o trabalho de uma autarquia quando outras forças políticas por vezes sem qualquer razão o atacam. Portanto, Sr. Deputado Pedroso de Almeida também não seria aqui que iríamos de facto fazer campanha eleitoral, nós todos os anos no início do ano lectivo fazemos intervenções relativamente às nossas preocupações



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

com a educação que ultrapassam muito aquilo que é o trabalho da Câmara. E se valorizamos o trabalho da Câmara não porque a Câmara faça aquilo que lhe compete, porque obviamente é isso que tem que fazer, é porque nós demonstramos que a Câmara Municipal de Almada ultrapassa o âmbito das suas competências. Já agora no âmbito da declaração da CDU votaremos favoravelmente as Moções do Bloco de Esquerda sobre o Arsenal, a Moção do Arco Ribeirinho apresentada pelo Partido Socialista, votaremos contra as Moções do PS sobre a Educação e o Centro de Almada. Relativamente às questões da Educação conviria dizer para além do que já aqui foi afirmado pela Sr.^a Presidente da Câmara, não vale a pena desvirtuar aquilo que nós dizemos, nós não dizemos que a acção escolar não existe, o que nós dissemos e é o que está escrito e pode ser relido na Moção que apresentámos é que o aumento dos custos dos materiais escolares, a não gratuitidade do ensino não está a ser compensada pela acção social escolar. Quando falamos da rede escolar no Concelho, o que é fundamental aqui dizer-se, é que foi aprovada uma Carta Educativa por esta Assembleia e de acordo com um planeamento negociado com o próprio Ministério da Educação essa Carta Educativa está em cumprimento acelerado e estão a ultrapassar-se os prazos. Ou seja, a Câmara de Almada está a cumprir e a ultrapassar aquilo que está definido. E não pode fazer milagres só porque há neste momento uma outra decisão, é evidente que nós estamos de acordo com o funcionamento das escolas a tempo inteiro, eu pergunto onde é que isto existe? Onde é que isto existe a nível nacional, evidentemente das autarquias das áreas metropolitanas e de grande densidade populacional, onde é que isto existe? Pergunto qual é a Câmara para além da de Almada que no último mandato fazendo nove escolas e não foram cinco para inaugurar agora, se quisermos ver as coisas como elas são, há um planeamento que existe há muito tempo que tendo sido analisado, discutido e aprovado por nós aqui e que ao fim ao cabo as escolas aparecem exactamente no momento em que devem aparecer e que está previsto que apareçam, foram nove, mais uma que aquilo que estava previsto. Eu pergunto se há algum Concelho para além de Almada, que está já a fazer evoluir mais rapidamente este processo do regime duplo para o regime normal. Só temos os dados do ano passado, esses são os seguros e resto são projecções. E o ano passado eram 60% das escolas em regime normal e 40% ainda não estavam. Neste momento o tempo de intervenção não permite, mas deveríamos voltar a isto, devemos considerar a aceitação de todas as matriculas dos condicionais, devemos considerar a evolução permitida por estas escolas e devemos analisar e esperar dados definitivos para ver se é ou não já à volta de uma quota de 80% que se encontra a cobertura do Básico, do 1º Ciclo. Relativamente aos Jardins de Infância, precisamos de mais tempo para discutir isto em profundidade e com



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

grande seriedade, ainda eu estava na Câmara de Almada quando a Câmara recebe heranças destas, quando políticas dos Governos da altura modificavam completamente os sistemas e os regimes de apoio. Quando o solidário começou a deixar de ser apoiado, quando o público não tinha nem um tostão porque o Governo Guterres foi o primeiro e faça-se-lhe a honra, a ter alguma política articulada com as autarquias neste âmbito e a história do Concelho de Almada a este nível, se for de facto analisada como tem de ser, tem uma percentagem muito elevada de participação popular, das Misericórdias, de Instituições de Solidariedade que a Câmara Municipal de Almada sempre apoiou de forma firme, coerente, ao contrário do que acontece com o Poder Central que lhe roubou os apoios a partir de determinada altura e deixou muitas dessas instituições completamente incapazes de prosseguir a sua actividade, e a Câmara de Almada manteve-se nisso, e quando compete às autarquias a construção de equipamentos educativos a nível de Jardins de Infância, começou uma planificação que neste momento está exponencialmente a crescer, que à volta de todas as escolas primárias deste Concelho são construídas salas de Jardim de Infância, estão quatro em projecto para aparecer imediatamente aí, e portanto o público está a surgir claramente, está a ser respondido.-----

Gostaria de me poder debruçar sobre alguns aspectos da Moção do Partido Socialista, a Sr.^a Presidente já referiu alguns aspectos, outros evidentemente não se pode exigir de um momento para o outro ou criticar de um momento para o outro que o regime normal não esteja a funcionar em todo o lado, as coisas estão a avançar e estão a avançar em ritmo acelerado.-----

O ponto 3, ao fim e ao cabo, a colaboração entre as Autarquias e o Estado para a recuperação do 2º e 3º Ciclo que estão mais degradadas, ainda mais, ainda alguém tem dúvidas relativamente a este Concelho, se quisermos fazer as contas seriamente, qual tem sido o investimento do Estado e o investimento da Câmara nas áreas que são de facto sua competência negociar? Negociar uma escola Secundária na Charneca? A questão que se coloca é dizer ao Ministério da Educação que a faça, portanto estamos de acordo, o PS que consiga do seu Governo, ou do futuro Governo de Portugal, que construa esta escola, nós estamos de acordo, agora toda a Moção do Partido Socialista está completamente desfocada e é absolutamente impossível votá-la."-----

5.8 - Não havendo mais pedidos de palavra foi encerrado o debate e passou-se à votação dos documentos.-----

5.8.1 - A Moção/Deliberação, apresentada pela Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos, sobre O Comércio Local em Almada e Crise Económica, foi aprovada por maioria com vinte e dois votos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

a favor (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal e Sobreda), dezasseis votos contra (de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria, e de eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica) e três abstenções (de eleitos do BE).-----

- 5.8.2 - A Moção/Deliberação, apresentada pela Sr.^a Deputada Municipal Ana Margarida Lourenço, sobre o Centro de Almada, foi rejeitada por maioria com vinte e dois votos contra (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal e Sobreda), dezasseis votos a favor (de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria, e de eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica) e três abstenções (de eleitos do BE).-----
- 5.8.3 - A Moção/Deliberação, apresentada pelo Sr. Deputado Municipal Francisco Guerreiro, sobre a Reserva de Território na Trafaria para Terminal de Contentores, foi aprovada por unanimidade.-
- 5.8.4 - A Moção/Deliberação, apresentada pelo Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas, sobre a Educação e o início do ano lectivo, foi aprovada por maioria com vinte e cinco votos a favor (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal, Sobreda e de eleitos do BE), nove votos contra (de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria) e sete abstenções (de eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica).-----
- 5.8.5 - A Moção/Deliberação, apresentada pela Sr.^a Deputada Municipal Maria Odete Alexandre, sobre O Parque Escolar no Concelho de Almada, foi rejeitada por maioria com vinte e dois votos contra (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal e Sobreda), dezasseis votos a favor (de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria, e de eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica) e três abstenções (de eleitos do BE).-----
- 5.8.6 - A Moção/Deliberação, apresentada pelo Sr. Deputado Municipal José Gabriel, sobre o Arsenal do Alfeite, foi aprovada por maioria com vinte e cinco votos a favor (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal, Sobreda e de eleitos do BE), e dezasseis abstenções (de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria, e de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica).-----

5.8.6.1 - Usou da palavra a Sr.^a Deputada Municipal Maria Odete Alexandre para uma declaração de voto.-----

5.8.6.1.1 - A Sr.^a Deputada Municipal Maria Odete Alexandre:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Só para informar que vamos apresentar uma declaração de voto sobre a Moção que acabámos de votar."-----

5.8.7 - A Moção/Deliberação, apresentada pelo Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira, sobre Repúdio pela extinção do Arsenal do Alfeite, foi aprovada por maioria com trinta e dois votos a favor (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal, Sobreda, de eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica e de eleitos do BE) e nove abstenções (de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria).-----

5.8.7.1 - Usou da palavra a Sr.^a Deputada Municipal Maria Odete Alexandre para uma declaração de voto.-----

5.8.7.1.1 - A Sr.^a Deputada Municipal Maria Odete Alexandre:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Também para esta Moção apresentaremos uma declaração de voto.-----

5.8.8 - A Moção/Deliberação, apresentada pela Sr.^a Deputada Municipal Maria José Bruno Esteves, sobre Arco Ribeirinho Sul, foi aprovada por maioria com trinta e quatro votos a favor (de eleitos de CDU inclusive os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes: Almada; Cacilhas; Caparica; Cova da Piedade; Feijó; Laranjeiro; Pragal, Sobreda, de eleitos do PS inclusive a Presidente de Junta de Freguesia da Trafaria e de eleitos do BE) e sete abstenções (de eleitos do PSD inclusive o representante do Presidente de Junta de Freguesia da Costa de Caparica).-----

5.8.8.1 - Usou da palavra a Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos para uma declaração de voto.-----

5.8.8.1.1 - A Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Tal como nós sugerimos no debate sobre esta Moção, o Partido Socialista como sempre não considera que o papel determinante das populações, dos autarcas sobre a reivindicação destes projectos para a margem sul. E portanto, não é isso que obviamente nos faz desviar, digamos da aceitação da conclusão e do apoio à concretização dos projectos reivindicados



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

pela CDU, seja na autarquia, seja pelos Grupos Parlamentares do PCP e dos Verdes na Assembleia da República. Parece que tudo isto foi sobre a proposta do Partido Socialista na Assembleia, Sr. Presidente, entendemos que seria obviamente contraditório com toda a luta desenvolvida pelo PCP, pelos Verdes e pelos Independentes e particularmente pela CDU no Município de Almada votarmos contra. Portanto reafirmamos que a luta das populações, do Poder Autárquico da margem sul teve finalmente eco na apresentação e na aprovação pelo Governo destes projectos que sempre desenvolvemos e sempre lutamos".-----

5.9 - Usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais António Roseiro; António Anastácio e Ruben Raposo para produzirem intervenções políticas.-----

5.9.1 - O Sr. Deputado Municipal António Roseiro:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Percorri mais de 70 anos de vida num País que me foi ingrato.-----

Mas eu não lhe respondo na mesma moeda: tenho cumprido o dever sagrado de ser útil.-----

É verdade que fui personagem de muitos autores, vindimei em muitas vinhas da ira. O pão que comi nem o diabo conseguiu amassar. Fui em sonhos, cavaleiro da esperança e percorri os mares por onde Cristo nunca passou.-----

Percorri e vi morrer muitos sonhos, assisti a queda de muitos impérios, vi nascer e morrer alguns Países e vi o fim de várias ditaduras, aventureiros, mestres da mentira e do oportunismo.-----

Assisti à exaltação de heróis, às vezes nem tanto, e ao esquecimento de fazedores de liberdade, da honra do saber e da democracia.-----

Mas nem tudo foi mau, tive privilégios que levaria meses a contar.-----

Conheci pessoas de vários quadrantes e linhas de pensamento que no seu conjunto me deixaram incentivos para não desistir. Portanto cheguei a um ponto sem retorno. Não desisto de ser livre.-----

O meu afastamento desta excelente Assembleia não foi por pertencer a Clube dos Poetas Mortos ou aos Vencidos da Vida, outrossim, porque outras tarefas requeriam a minha disponibilidade.-----

Troquei, pois, a placidez confortável de um assento que não corresponde ao meu próprio estilo, por outro, se calhar menos cómodo, mas mais apelativo, pelo grau de dificuldade na execução dos projectos concretos e complexos.-----

Aprendi com Agostinho da Silva: não sou propriamente um ser domável. A minha forma de agir e respeitar com lealdade as diferentes opiniões é, ou devia ser, do conhecimento de algumas pessoas do circulo que se define de amizade. Não sou, nem nunca fui a voz do dono nem



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

indutor de reflexos pavlovianos na versão humana, porque pertenço ao grupo das pessoas que cultivam a fraternidade, procuram a sabedoria, a força e a beleza e que metem ombros a construir um mundo melhor.-----

É verdade que estarei fora do contexto, porém a praxis ética da cidadania, da liberdade de consciência e do comportamento político sem voragens, sem desvios ínvios e artimanhas demagógicas é meu combate de muitos anos.-----

O futuro constrói-se respeitando o passado.-----

Galileu deu o primeiro passo, hoje é mais fácil a observação dos grandes horizontes. Provavelmente serei anarco-socialista, pois sim, também republicano, laico e livre-pensador e também Ateu de bons costumes.-----

Como é do vosso conhecimento adoeci no início do mandato devido a duas situações clínicas desfavoráveis, danos colaterais relevantes, negligência médica e quatro anos entre o vai e não vai, foram oito intervenções cirúrgicas.-----

Contudo e apesar de tudo mantive-me activo e atento.-----

Por imperativo de consciência e para que V. Ex^{cias} fiquem na certeza de que o meu afastamento do vosso contacto não foi por mero fastio ou abandono das minhas obrigações cívicas, mas sim porque alguns objectivos teriam de ser concretizados entre eles questões de carácter social e académico.-----

Começo por vos citar a criação da Universidade do Índico na cidade de Maputo, que naturalmente de excelência, será uma instituição de ensino mais projectada para o desenvolvimento académico e científico em Moçambique.-----

Também é minha obrigação concluir até ao mês de Outubro a tese de Doutoramento na Universidade de Coimbra.-----

Mas no que diz respeito ao nosso concelho, sabem os Senhores Deputados que iniciei um processo de renovação da velha e muito nobre Cooperativa Almadense, transformando-a em Cooperativa de Solidariedade Social que pretende criar, aliás, já aprovado, um Hospital de Cuidados Continuados com 60 camas, e mais 90 em residência médica assistida, afim de permitir aos idosos, sócios desta colectividade e outros, a possibilidade de uma assistência de elevado padrão, para que, com dignidade, possam usufruir de um final de vida com conforto e assistência, médica, social e também religiosa.-----

E aqui é bom que se diga que contámos com o apoio do governo através do Programa Modelar do Ministério da Saúde, que aprovou o projecto.-----

É bom que se diga também que contamos com o apoio da Câmara Municipal de Almada e que salientamos a sua disponibilidade para este projecto.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Munícipes agradeço a gentileza de me terem ouvido e espero que o meu testemunho possa ter explicado os motivos da minha ausência.-----

Aos que ficarem para o próximo mandato desejo a continuação de um trabalho elevado e não é demais lembrar que o povo é o juiz!"-----

5.9.2 - O Sr. Deputado Municipal António Anastácio:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Tenho consciência de que este é um momento mais propício às declarações e confrontos políticos acalorados do que ao exercício de um pequeno gesto protocolar.-----

Espero por isso a vossa benevolência para o facto de não participar no debate político que anima os tempos actuais, deixando-vos, em troca, o meu compromisso de que serei breve.-----

Há 20 anos que sou membro desta Assembleia, 16 dos quais por inerência do exercício da função de Presidente da Junta de Freguesia da Charneca de Caparica.-----

Durante este longo período procurei exercer os mandatos com isenção e independência de julgamento, da forma que, a cada momento, me pareceu a mais adequada à defesa dos interesses dos cidadãos que me elegeram, confrontando ideias e modos de ver diferentes, por vezes de forma intensa e acalorada, mas sempre no respeito pelos meus adversários, que, não duvido, igualmente visavam o mesmo interesse público e o mesmo bem comum.-----

A minha permanência neste órgão e o meu convívio político com a maioria dos que ao longo destes anos o integraram, constituíram para mim uma inestimável oportunidade de enriquecimento político, social e intelectual.-----

Devo dizer, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que, apesar disso, por aspectos que me são próprios, sempre me identifiquei mais com a função executiva que desempenhei, do que com esta de Deputado Municipal, com uma maior componente política.-----

Todavia, este reconhecimento em nada diminui o sentimento que me anima, tal como a honra que sinto, por ter tido o privilégio de representar e defender, neste órgão do poder local democrático, os interesses dos concidadãos que me confiaram o seu voto.-----

Gostaria ainda de relevar, Sr. Presidente, a forma como, nestes anos desempenhou a sua função, a dedicação e competência demonstrada, a simpatia com que sempre me escutou e atendeu, a isenção e o rigor que, em geral, colocou nas suas decisões.-----

Muito obrigado por tudo isso, muito obrigado pelo seu exemplo.-----

Sabe V. Exa., e sabem-no os demais membros desta Assembleia, que estou de saída.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Apesar de no último ano ter sido, por razões do foro pessoal, um deputado pouco presente, hoje saio de consciência tranquila, seguro de que nem sempre terei dito as palavras mais certas, de que nem sempre terei decidido da forma mais adequada, mas saio convicto de ter procurado cumprir os meus deveres, de ser fiel ao voto dos que me elegeram e de sempre procurar actuar da melhor forma.-----

Resta-me uma vez mais agradecer a todos a simpatia com que me trataram e desejar, tanto aos que continuam, como aos futuros novos membros desta Assembleia, que tenham um bom mandato e que o seu trabalho se reflecta de modo positivo na vida dos cidadãos do concelho de Almada."-----

5.9.3 - O Sr. Deputado Municipal Ruben Raposo:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Cumpra-me fazer uma avaliação das medidas tomadas pela Câmara Municipal, em matéria de pandemia da Gripe A e dá-se o caso de ser esta a minha última intervenção na nossa Assembleia Municipal de Almada.-----

Com efeito, não me irei apresentar a sufrágio, nas próximas eleições locais em Almada, em 11 de Outubro.-----

De facto aceitei um desafio na área social. E nos próximos anos, irei canalizar toda a minha energia para a vitória desse objectivo.-----

Antes de iniciar a minha declaração política sobre a Gripe A, peço-vos licença para uma nota pessoal sobre a Assembleia Municipal.-----

Queria declarar aqui e agora, o meu imenso orgulho e prazer que tive em ser Deputado Municipal, em representar ao vosso lado, os Almadenses, em servir o Município, a cidade de Almada e a cidade de Costa de Caparica.-----

No mundo em que vivemos, é moda criticar-se as Assembleias Representativas, desprezar os seus membros, os Deputados e apoucar a vida partidária reflectida nas várias Assembleias.-----

A nossa cultura política está fascinada pelo executivo!-----

Pois bem, quero aqui dizer-vos, olhos nos olhos, da imensa honra em ter servido como Deputado Municipal, em ter convivido com tantos que defendem, com coragem, determinação e convicção, o que julgam ser os interesses dos Almadenses.-----

Não quero, aliás, deixar de assinalar alguns Deputados de todas as bancadas que me marcaram pessoalmente, correndo o risco de ser politicamente incorrecto.-----

Faço-o sem que isso represente desprimor para os restantes, mas apenas porque, em certa altura, me disseram algo mais e porque são, a meu ver, exemplo da qualidade e da excelência, que aqui conseguimos reunir.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Em primeiro lugar quero salientar a ponderação e faculdade de aconselhar do Presidente Maia.-----

No Bloco de Esquerda, lembro a bravura afável da Helena Oliveira, a interrogação certa mas suave do Manuel Braga, a inquietação social do Luís Filipe Pereira.-----

Na CDU, evoco a cultura política e filosófica do Sérgio Taipas, a sensatez e o bom senso da Luísa Ramos (a ela devemos a existência de gabinetes de trabalho para os grupos municipais), a esperança já confirmada do político que já o é, o Bruno Dias.-----

No PSD, para lá da amizade de sempre com o Pedroso de Almeida, a competência discreta - directa de mais do Almeida Lima, o desassombro do Nuno Matias, o sentido de justiça do Armando Barata e o virtuosismo político do Presidente António Neves.-----

E no meu Grupo Municipal, para lá da amizade que liga a muitos e aqui simbolizo na pessoa do Homem bom e livre que é o António Roseiro, falarei só dos senadores, para não ser demasiado injusto.-----

Veja-se a centelha de independência do Presidente Fernando Jorge, a sensibilidade da Presidente Francisca Parreira, o dinamismo optimista do Henrique Margarido, a lealdade e a honestidade do António Mendes (António Mendes que representa a nova geração socialista Almadense e que tem o seu primeiro exame, nas eleições locais de 11 de Outubro).-----

E claro está o apoio de toda a direcção, onde devo uma palavra especial à Odete Alexandre, pelo seu trabalho incansável e sempre desinteressado.-----

Com este breve percurso, quero apenas dar testemunho de que a Assembleia Municipal de Almada tem grandes mulheres e grandes homens, dispostos a servir bem os Almadenses.-----

E como, os últimos são os primeiros, quero também destacar a permanente disponibilidade e dedicação dos funcionários que apoiam a Assembleia Municipal. Falo da Maria do Céu, da Alexandra, da Zélia e da Ana.-----

E por último, a Presidente da Câmara Emília de Sousa. Personalidade própria e teimosia assinalável, com quem tive o prazer de debater e polemizar. Vou ter saudades de si, senhora Presidente.-----

Bem hajam a todos!-----

Até sempre camaradas, companheiros e amigos!-----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----

Senhora Presidente da Câmara-----

Senhores Vereadores-----

Senhora e Senhores Deputados-----

Recomeço, pois.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Na última semana foram diagnosticados 2983 novos casos de gripe A em Portugal (cinco estão internados nos cuidados intensivos), fazendo subir para 10.496, o número de infectados.-----
Brevemente teremos os primeiros casos na nossa autarquia.-----
A primeira vaga abater-se-á no nosso País, a partir de 15 de Outubro. A segunda vaga chegará nos primeiros dias de Fevereiro de 2010.-----
Lemos no site da Câmara que a Câmara e os SMAS, em parceria com o Agrupamento dos Centros de Saúde de Almada, preparavam um Plano de Acção contra a Gripe A.-----
Almada já tem um Serviço de Atendimento da Gripe, funcionando todos os dias de semana entre as oito horas e as vinte horas.-----
Dispõe também da Linha de Saúde 24.-----
E o site sugere um conjunto de conselhos, para evitar o contágio e a transmissão do vírus, se tiver febre e tosse, em casa, no emprego, nos transportes e recintos públicos.-----
O site também indica cuidados a ter em casa, nos locais de trabalho, no acesso a Serviços e Recintos Públicos.-----
Por último refere comportamentos adequados em rede de higiene e limpeza das instalações e soluções para lavagem das mãos nos locais de trabalho.-----
O executivo camarário está de parabéns com estas medidas. Importa publicitá-las dentro da Câmara e pô-las em prática!-----
Todas estas medidas fazem parte da primeira fase de qualquer plano de contingência.-----
Mas o inferno ainda não começou!-----
Ele vai iniciar-se com o primeiro caso de Gripe A registado na Câmara. E aí o Plano deverá ser imediatamente accionado.-----
Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----
Senhora Presidente da Câmara-----
Todas as autarquia têm uma responsabilidade social para com os seus funcionários. Ela passa pela manutenção da saúde e bem estar dos trabalhadores camarários e dos trabalhadores das Juntas das Freguesias.-----
Um segundo nível de responsabilidade passa pela garantia da prestação de serviços de qualidade dos Municípios.-----
Cuidemos, em primeiro lugar dos funcionários.-----
Os Serviços da Câmara Municipal de Almada conseguem garantir a continuidade da prestação dos serviços essenciais, serviços de que os Almadenses não podem prescindir?-----
E conseguem garanti-los com metade dos funcionários de baixa por doença?-----
E com um absentismo de 30 ou 40% devido à Gripe A?-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Estão em causa, o abastecimento, o tratamento da água, o saneamento básico, a recolha do lixo, a protecção civil, as obras de manutenção da rede viária e dos edifícios municipais, o pagamento a fornecedores, a informática, os bombeiros, os coveiros do cemitério, os refeitórios escolares de responsabilidade municipal.-----

Permitam-me que vos fale um pouco mais dos bombeiros e dos cantoneiros de limpeza.-----

Os bombeiros são potenciais receptores e transmissores da Gripe A, porque fazem transporte de doentes, que por vezes nem sequer sabem estar infectados com o vírus.-----

Se um número considerável de bombeiros ficar infectado e de quarentena, os quartéis ficam inoperacionais?-----

Quem vai substituir esses bombeiros para prestar socorro?-----

É preciso um plano urgente que permita mobilizar bombeiros duns quartéis para outros.-----

É necessário que os planos que envolvam bombeiros estejam preparados e testados o mais rápido possível, porque o vírus da Gripe A tem mais resistência em clima frio, que chega já, daqui a dois ou três meses.-----

O mesmo se aplica, por maioria de razão ao lixo.-----

Se os cantoneiros de limpeza adoecerem em grande número, quem vai cuidar das ruas do Concelho? Se as mulheres e homens da recolha, feita pelos carros do lixo ficarem infectados ou de quarentena, quem recolherá o lixo todas as noites, evitando a propagação de mais doenças?-----

O Plano de Contingência já definiu os serviços que vão fechar e a redistribuição das funções dos trabalhadores municipais e municipalizados, afectando-os aos serviços essenciais que continuarão a laborar, contra tudo e contra todos?-----

A Câmara já sabe o número de máscaras que precisa? Já sabe a quantidade de produto de que necessita para lavar as mãos?-----

A Câmara consegue garantir que detém uma reserva estratégica de bens ou produtos, cuja falta possa comprometer o exercício das actividades mínimas ou consideradas prioritárias (por exemplo produtos para o tratamento e qualidade da água)?-----

A Câmara está disponível para aplicar a vacina para a gripe, aos grupos profissionais essenciais?-----

A Câmara já ponderou colocar anteparos de vidro nas zonas de atendimento ao público?-----

A Câmara já se organizou em gabinete de crise, com uma equipa coordenadora que reúna periodicamente para estar devidamente inteirada de algum facto relevante?-----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----

Senhora Presidente da Câmara-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Cuidemos agora dos Almadenses!-----

Em que pé está o Plano de Contingência da Câmara Municipal de Almada articulado com o Hospital Garcia da Orta, com a Santa Casa da Misericórdia, a Autoridade de Saúde, os Serviços de Segurança Social, as Juntas de Freguesia, os serviços de reinserção social?-----

Todas estas organizações lideradas pela Câmara têm a responsabilidade de acompanhar todas as situações respeitantes às suas áreas, nomeadamente no que respeita aos Almadenses seguidos pela reinserção social e segurança social, predominantemente pessoas com várias carências que poderão estar mais sujeitas a complicações relacionadas com a infecção pelo vírus da Gripe A.-----

Em que ponto é que está a articulação da Câmara com as Juntas de Freguesia e o contacto com os Clubes e as várias associações dos bairros, das freguesias, para, perante um surto desta epidemia, poder ser dado acompanhamento aos Almadenses que tenham de ficar isolado, quer durante a doença, quer no período de quarentena e não tenham apoio exterior, apoio solidário para as tarefas normais, do seu dia-a-dia?-----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----

Senhora Presidente da Câmara-----

Senhores Vereadores-----

Senhoras e Senhores Deputados-----

Esta intervenção já vai longa e por isso vou terminar.-----

Se tudo aquilo que foi dito está previsto no Plano de Contingência da Câmara, os meus parabéns!-----

Se não está previsto, não percam tempo a responder a esta declaração política.-----

Aproveitem as boas ideias e completem o Plano de Contingência.-----

Juntos vamos conseguir!-----

Juntos vamos conseguir vencer esta guerra!-----

Almada e os Almadenses exigem isso, de cada um de nós!-----

O meu obrigado."-----

6 – Considerando o adiantado da hora, a Assembleia Municipal decidiu interromper os trabalhos realizando-se no dia 18 de Setembro a segunda reunião.-----

7 – O Presidente colocou à consideração da Assembleia a Minuta da Acta.-----

7.1 - Foi assim lida e aprovada a Minuta da Acta da presente reunião.-----

8 - Foi verificada a presença dos Jornalistas Sr.^a Sandra Carvalho (Agência Lusa); a Sr. João Nunes e o Sr. Fernando Fitas (Noticias de Almada), e a Sr. Miguel Ribeiro (Câmara Municipal de Almada) e de 69 Srs. Múncipes.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

- 9 - Verificou-se a presença à Reunião da Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa, dos Vereadores Excelentíssimos Senhores José Manuel Raposo Gonçalves; Nuno Miguel Macedo Marques Vitorino; Carlos Manuel Coelho Revés; António José de Sousa Matos; Rui Jorge Palma de Sousa Martins; Ana Maria Conde Ferreira Vasconcelos; António Pedro Roque da Visitação Oliveira;-----
- 10 - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eram 01H30 do dia 18 de Setembro de 2009.-----
- 11 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa.-----

O PRESIDENTE _____

O 1º SECRETÁRIO _____